



# Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

## ATA N.º 12

Aos catorze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia de S. João de Ver, sito na Rua da Estação n.º 500, teve lugar a **décima segunda sessão da Assembleia de Freguesia (AF)** de S. João de Ver, **convocada ordinariamente** no dia seis de dezembro de dois mil e vinte e três, presidida pelo Sr. Filipe Luís e Sousa Coelho e secretariada pelos Srs.- Carina Vanessa de Sá Alves e Rui Manuel Alves da Silva, com a **seguinte ordem de trabalhos**:

### Ordem de trabalhos:

- 1- **Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade exercida por si e pela Junta, bem como da situação financeira da Freguesia, após a realização da última Assembleia;**
- 2- **Aprovação das opções do plano e da proposta de orçamento para o ano económico de 2024 e do Plano Plurianual de Investimentos;**
- 3- **Aprovação das taxas da Freguesia e respetiva tabela para o ano de 2024;**
- 4- **Aprovação do Quadro de Pessoal;**
- 5- **Discussão e votação de atribuição do nome “Padre António Caetano” a um espaço público.**



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

### **PRESENCAS**

Estiveram presentes, pelo **Partido Social Democrata (PSD)**, para além dos elementos que compõem a mesa, os Senhores:

- Emanuel Nogueira da Silva
- Sílvia Pinto Bernardes
- Manuel Licínio Lima de Oliveira
- Paulo Samuel Carvalho Ferreira Pinto
- Lúcia Maria Lima Oliveira (em substituição)
- João Filipe Correia de Oliveira

Pelo **Partido Socialista (PS)**, os Senhores:

- Idalina Noémia Pais de Sousa e Sá Abreu
- José Manuel Oliveira de Sousa
- Maria Ângela da Costa Pinto
- José Luís Martins Marques

**Faltas:** verificou-se a falta do elemento do Partido Social Democrata (PSD): **Sr.ª Andreia Patrícia Azevedo Almeida**, devido a questões laborais.

Fez-se representar pela Sr. Lúcia Oliveira.

O **Sr. Presidente da Assembleia** iniciou a sessão começando por saudar os presentes, agradecendo a presença de todos.

Seguidamente referiu que de acordo com o combinado, enviou para os membros da assembleia o pedido de alterações às atas n.º 9 e n.º 10. Acrescentou que a ata n.º 11, datada de setembro não foi possível elaborar, dado que o funcionário esteve com o covid-19.

Disse ainda que à exceção de uma alteração que a Sr.ª Idalina sugeriu “aquela questão do Presidente ter chamado de m...” efetivamente fizera um compasso, e não constava”. Portanto não foi atendida.

Todas as outras foram atendidas e devidamente retificadas nas correspondentes atas.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Agradeço também ao Sr. José Manuel que nos enviou mais uma alteração que tinha passado, e foi considerada.

### **Seguidamente passou-se à aprovação da ata nº 9 de 14/06/2023:**

Posta à votação foi a mesma **aprovada por maioria**, com 11 votos a favor, 1 abstenção por parte do Sr. Paulo Pinto, que justificou a sua abstenção por não ter estado presente naquela Assembleia e 1 voto contra por parte do membro Sr. João Oliveira.

### **De seguida a ata n.º 10 “sessão extraordinária de 20/07/2023”**

Posta à votação foi a mesma **aprovada por maioria**, com 11 votos a favor, 1 abstenção por parte da Sr.ª Carina Vanessa, que justificou a sua abstenção por não ter estado presente naquela Assembleia e 1 voto contra por parte do Sr. João Oliveira.

Pelo **Sr. João Oliveira** foram apresentadas 2 DECLARAÇÕES DE VOTO, nos termos seguintes:

#### ATA n.º 9

“Dadas as desconformidades apresentadas na elaboração da ATA Nº 9 da Assembleia de Freguesia de São João de Ver, para o quadriénio 2021/2025, com aquilo que realmente foi abordado e proferido pelos vários intervenientes, e que se pode facilmente constatar na gravação áudio existente, manifesto este meu VOTO CONTRA, não reconhecendo qualquer legitimidade na presente ata para todos os efeitos legais e administrativos para que venha a ser conveniente e eficaz.”

#### ATA n.º 10

“Dadas as desconformidades apresentadas na elaboração da ATA Nº 10 da Assembleia de Freguesia de São João de Ver, para o quadriénio 2021/2025, com aquilo que realmente foi abordado e proferido pelos vários intervenientes, e que se pode facilmente constatar na gravação áudio existente, manifesto este meu VOTO CONTRA, não reconhecendo qualquer legitimidade na presente ata para todos os efeitos legais e administrativos para que venha a ser conveniente e eficaz.”



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Interveio a **Sra. Idalina Abreu**, começando por cumprimentar todos os presentes e colocar 2 questões:

“1- Pedir o favor à mesa da Assembleia se começam a disponibilizar logo após a gravação da sessão a ata, ou pelo menos uma minuta da mesma porque passado tanto tempo, e como não temos acesso às gravações, há determinadas coisas que são ditas e não temos bem presentes. Isto também para evitar que hajam algumas dúvidas.

2- Na obstante a ata n.º 10, refira aquilo dito pelo Sr. Presidente Nuno Albergaria e eu passo a ler: “Também foi aqui perguntado se houve alguma investigação à Junta de Freguesia. A investigação referia-se ao mandato de 2013 / 2017, cujo Presidente de Junta de Freguesia era o Sr. Amaro. Pois nas declarações que prestei na polícia judiciária disse sempre que o Sr. Amaro não fez nada de mal, quando poderia ter dito que estávamos em período eleitoral e se calhar gastou o dinheiro para ganhar eleições... e tudo por ajustes diretos a uma só empresa e eu disse não, não fez nada de mal, não meteu dinheiro ao bolso. Se fosse ao contrário se calhar não faziam isso”.

Portanto, efetivamente foi dito pelo Sr. Presidente Nuno Albergaria.

De qualquer das formas eu passo a ler o que está no relatório do Ministério Público e que não corresponde exatamente aquilo que o Sr. Nuno Albergaria disse:

“O atual Presidente de Junta Nuno Albergaria, admitiu que as obras foram efetuadas, mas questionou o valor pago quase só de mão-de-obra, porque o alcatrão foi pago pela Câmara”

Portanto, pôs em dúvida o valor pago pela mão-de-obra, colocando em causa a conduta do Sr. Amaro, bem como a do Executivo ao tempo.

Continuou a ler: “considerou que a polícia Judiciária não tendo apurado indícios de que os valores praticados foram superiores praticados pelo mercado. Registe-se a opinião do Sr. Nuno Albergaria, não deixa de o ser preço exorbitante ou desajustado”.

Portanto ele referiu que considerava preço exorbitante ou desajustado o que não corresponde àquilo que foi dito aqui na Assembleia.

No entanto a polícia judiciária afastou a prática de crime. Depoimento do Sr. Nuno Albergaria que não deixa de criticar o anterior Executivo.

Alega-se ainda que o depoimento do atual Presidente Nuno Albergaria não contestando a realização da obra apenas o preço da mão-de-obra que a polícia judiciaria fazendo apelo às regras de experiência da normalidade não vê desajustado. De resto esta testemunha emitiu uma opinião inexistindo prova que sustente a sua opinião”.

Portanto, é só fazer um reparo de que realmente o Sr. Nuno Albergaria perante a polícia judiciária, não disse efetivamente aquilo que falou aqui na Assembleia de Freguesia.”



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** referindo o seguinte:

“- De acordo, com Regime Jurídico das Autarquias Locais ‘artigo 57’ e também do regimento desta Assembleia der Freguesia, as atas devem conter apenas o resumo do que de essencial se passa na sessão e não tem que traduzir ‘ipsis verbis’ aquilo que foi dito.

Nós como temos a gravação, temos vinda a passar ipsis verbis mas efetivamente não tem que ser assim.

Ainda antes de passar ao período do público eu não posso deixar passar em branco o e-mail recebido no dia vinte e oito de novembro, enviado a todos os membros desta Assembleia por um elemento da mesma. Esse elemento foi eleito democraticamente a democracia implica responsabilidade e liberdade não implica libertinagem e a libertinagem não faz com que as pessoas possam dizer aquilo que querem ou que lhes apetece.

Isso é libertinagem, não é liberdade!

O Sr. João Oliveira acusa o Presidente de incompetência, imparcialidade e falsificação ou contrafação de documentos.

Meus senhores, ele não atinge só o Presidente. Atinge os secretários e principalmente o funcionário que está aqui a fazer a transcrição ‘ipsis verbis’, daquilo que foi dito sem culpa nenhuma.

Vocês acham que o funcionário vai falsificar alguma coisa que está a ouvir? Depois do Presidente e secretários ouvimos novamente a ata, tentamos corrigir e mesmo assim falham algumas situações.

Portanto nós corrigimos. Agora falsificar! Acusar o Presidente, no fundo os secretários, e o funcionário de falsificação!

Sr. João, tenha cuidado com as palavras que usa e isto está no e-mail, e o Sr. que tanto apela à legalidade pode ser que seja acusado de difamação, porque isto é difamação.

O Sr. faz parte de um órgão eleito democraticamente, tem responsabilidade, tem liberdade, não tem libertinagem. E isto é libertinagem e é difamação. Assim, poderá ter que responder em local próprio por esta difamação.”

Interveio de seguida o **Sr. Secretário Rui Silva** começando por cumprimentar todos os presentes e disse: “quem não se sente não é filho de boa gente! E como todos nós membros desta Assembleia (tanto o PS como o PSD) leram bem o e-mail que o Sr. João Oliveira enviou pelo que eu vou solicitar algo inédito nesta Assembleia de Freguesia. Poucas vezes isso acontece no País e nós estamos cá para atitudes drásticas também tem que haver medidas drásticas. “



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Leu na íntegra um VOTO DE REPÚDIO apresentado pelos membros do PSD São João de Ver.

“Numa comunicação recente enviada ao Presidente da Assembleia de Freguesia e a todos os membros da mesma (membros do PSD e do PS), o senhor João Oliveira outrora membro do PSD, mais uma vez, tece comentários negativos e pejorativos sobre a honestidade e competência do senhor Presidente da Assembleia.

No mesmo e-mail, e como já vem sendo habitual, faz mais uma insinuação acusatória sobre a possibilidade de existir falsificação de documentos no momento de redação das atas da assembleia e passamos a citar o e-mail mencionado e que todos nós recebemos: “diante de acontecimentos e circunstâncias graves, que ultrapassam o domínio da mera “incompetência” ou até mesmo “falta de jeito”, é imperativo alertar para o facto de que a falsificação ou contrafação de documentos, assim como a falsidade intelectual, conhecida vulgarmente como falsidade ideológica, configura um crime”.

Assim, considerando que:

- A atuação até hoje do senhor Presidente da Assembleia se tem pautado pela mais substancial lisura;
- O senhor Presidente da Assembleia tem o cuidado de enviar todas as atas aos elementos da Assembleia para leitura e correção;
- O senhor Presidente da Assembleia tem implementado as propostas de correção que lhe são enviadas;
- O senhor Presidente da Assembleia dirige os trabalhos com total imparcialidade;
- As assembleias têm decorrido num clima de hostilização, com insultos à competência, imparcialidade e honestidade do Senhor Presidente da Assembleia por parte do senhor João Oliveira;

E em nome da urbanidade, da dignidade da Assembleia de Freguesia, da dignidade dos intervenientes na Assembleia de Freguesia, e pelo regresso da normalidade política e humana a estas sessões, propomos um Voto de Repúdio ao senhor João Oliveira e ao seu comportamento nas Assembleias de Freguesia e com os seus elementos.”

Passou-se de seguida à votação do VOTO DE REPÚDIO que foi **aprovado por maioria**, com 8 votos a favor (elementos do PSD) e 5 votos contra (elementos do PS) e Sr. João Oliveira.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

### Período de Intervenção do Público

Inscreveram-se para intervir, os Srs. Vítor Duarte, residente em Beire, Francisco e Ramiro.

Interveio o **Sr. Vítor Duarte** começando por cumprimentar todos os presentes disse: “tomo a palavra nesta Assembleia de Freguesia para, enquanto cidadão, manifestar o meu apoio à votação do ponto 5, sobre a atribuição do nome ‘Padre António Caetano’ a um espaço público.

Dizia Saint-Exupéry que “aqueles que passam por nós, não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”. Assim foi a vida do Padre Caetano em São João de Ver. Somos um povo com mais de mil anos de história, somos fruto do tanto que tantos fizeram para hoje sermos quem somos. O Padre António Caetano foi uma figura ímpar, por vezes controversa, de feitio especial, por vezes incompreendido, pelos seus pares, visionário e sonhador, de um nível cultural e pedagógico acima da média, homem com uma mente genial e como todos os génios, nem sempre o trato foi o acertado. Homem leal aos princípios de Jesus Cristo e de uma espiritualidade vivida ao serviço do povo e da Igreja.

Gostaria, hoje, de recordar algumas das muitas obras e materiais que o Padre António Caetano impulsionou, acarinhou e ajudou a desenvolver: a ordem é meramente aleatória:

- Catequese para adultos;
- Estudo do Evangelho;
- Grupo Amizade- organização de atividades recreativas, desportivas e culturais para ocupação dos tempos livres de forma saudável;
- Núcleo de Objtores de Consciência- São João de Ver chegou a ser o maior núcleo do país de objtores de consciência ao serviço militar e muitas foram as ações realizadas de promoção para a paz;
- Juventude Operária Católica- São João de Ver foi durante muitos anos a maior base de militantes da JOC do país, em São João de Ver foram formados, dezenas de dirigentes diocesanos e nacionais deste Movimento, que tanto fez pela valorização da classe operária e do maio onde estava inserida. Quem não se recorda da força e da dinâmica da JOC? A aprendizagem que todos tivemos foi tão impactante, fazendo com que ainda hoje, muitos de nós continuamos interventivos na sociedade em prol bem comum e do movimento associativo;
- Liga Operária Católica- à semelhança da JOC e em parceria com a mesma, foram muitas as campanhas de sensibilização, de trabalho de grupo, de workshops e debates sobre assuntos da atualidade e de interesse dos cidadãos;



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

- Feira do Livro- já naquele tempo era fundamental incentivar a leitura, porque a leitura abre-nos a mente e a mente abre-nos a novos caminhos;
- O Padre Caetano deixou-nos um legado e valores de inspiração cristã muito forte, de serviço à comunidade de forma comprometida, procurando a emancipação social e a busca de uma vida mais justa e mais feliz para todos.
- A atribuição do nome “Padre António Caetano” a um espaço público é de elementar justiça e enaltece todos os que fizeram chegar esta proposta e todos o que nela votarem a favor.
- Hoje, esta assembleia tem a oportunidade de reconhecer e eternizar quem ao longo de várias décadas ajudou ao desenvolvimento intelectual e sentido de comunidade em São João de Ver.”

Interveio o jovem **Francisco** começando por cumprimentar todos os presentes disse: “é com muita alegria e sentido de gratidão que estamos presentes nesta Assembleia.

A preparação da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, foi um projeto da Paróquia de S. João de Ver, juntamente com as restantes paróquias do concelho de Santa Maria da Feira. Não foi um projeto fácil dada a sua grandeza e complexidade, mas tornou-se mais fácil com a ajuda de boas pessoas, que sempre estiveram dispostas a ajudar. Só assim foi possível concretizar este sonho comum.

Não podemos fazer um voto de louvor oficialmente, mas oficiosamente queremos dar um louvor de agradecimento em nome do Grupo de Jovens de São João de Ver, à Junta de Freguesia, na pessoa do seu presidente Nuno Albergaria. Um singelo, mas sincero agradecimento, como forma de reconhecimento pela vossa preciosa colaboração na preparação das Jornadas Mundiais da Juventude, nomeadamente na Peregrinação dos Símbolos das JMJ, e na possibilidade de os jovens estarem em Lisboa.

Aproveitamos também esta época para lhe desejar um Santo e Feliz Natal e que 2024 seja um ano repleto das melhores bênçãos de Deus.”

Interveio o **Sr. Ramiro Vilar** começando por cumprimentar todos os presentes disse: “tinha decidido não falar sobre este ponto, mas mediante o que o Vítor Duarte falou, a minha intervenção será noutra vertente:

- Não discuto aqui, porque isso é sempre discutível: a perspetiva da educação, da reflexão, da condução do caminho da fé, é sempre discutível.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

- Agora vou falar dum aspeto que pode ser um pouco desconhecido e é importante dizê-lo sobre o Padre Caetano e que normalmente as pessoas valorizam muito 'aquele padre fez pela terra..., aquele padre fez pela terra...'

- Toda a gente sabe que o terreno onde está instalada a Casa Manuel Oliveira 'na altura Junta de Freguesia', foi disputado durante muito tempo pelos Executivos que passaram pela Junta de Freguesia, dizendo que o terreno onde estava a Igreja nova, era da Junta de Freguesia.

Muito tempo houve essa disputa! E entre outras situações, foi uma das razões que levaram o Padre Nuno a ir embora.

Ao contrário disso tudo, o Padre Caetano provou que afinal o terreno onde estava a Junta de Freguesia era da paróquia. Portanto, era ao contrário! O que é que ele fez? Vingou-se? Não! Doou aquele terreno à Junta de Freguesia, bem como a água do poço que ainda está no lado da paróquia.

- Também o campo de futebol: tanta guerra! e há documentos na paróquia que relatam que a Sede era aqui num salão antigo e depois passou para lá.

O que é que fez o Padre Caetano? Processo em Tribunal e foi provado que o campo de futebol era da paróquia! O que é que ele fez? Doou-o à Junta de Freguesia.

- E mais, praticamente todos os terrenos estavam omissos na matriz e ele fez um trabalho importantíssimo.

- Já agora lembro também o antigo patronato. É que a senhora de Espinho pôs o Padre Caetano fora de uma reunião, dizendo que aquilo era dela. Esse caso nem sequer julgamento houve. Foi metido o processo em tribunal e foi imediatamente atribuído à paróquia. Mais uma vez defendeu a paróquia.

- Os terrenos: registou todos os terrenos que estavam omissos, alguns dos quais foram vendidos agora para fazer as obras na Igreja. Caso contrário não era possível vender, porque eram apanhados por outros."

Dada a palavra ao **Sr. Presidente de Junta** este começou por cumprimentar todos os presentes e disse: "quero mostrar total solidariedade para com o Presidente da Assembleia de Freguesia e dar-lhe uma palavra de parabéns pela lisura com que tem feito estas assembleias. Muitas vezes manda calar o Presidente de Junta e às vezes nem deixa falar os membros do PSD que antecipadamente não se inscrevem.

Portanto, é um Presidente imparcial, respeitador e que também num mundo social cívico apresenta-se sempre quando lhe é solicitado ora nas associações ou no movimento que é feito pela Freguesia. Portanto uma palavra de especial agradecimento.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

E em particular solidário para com o Tiago que efetivamente tem sido exemplar. É um homem sério, honesto e trabalhador.

Passa horas e horas a ouvir-nos a todos a falar. Portanto, também a ele o meu agradecimento.”

Agora e no que diz respeito às atas tem a ver com a Sr.<sup>a</sup> Idalina: a Sr.<sup>a</sup> Idalina na ultima Assembleia questionou sobre o caso das reticências em determinada ata, pensando que eu provavelmente lhe teria chamado de mentirosa e tendo, entretanto, mandado um e-mail para o Presidente da Assembleia a questionar sobre essa situação.

Então, solicitei ao Sr. Presidente e ao Rui para ouvirem a gravação e se efetivamente eu tivesse dito, para mencionarem na ata.

Entretanto, li a ata com relativa atenção e quero-lhe dizer com toda a sinceridade o seguinte: ao ler, efetivamente achei que poderia estar a ser ofensivo para consigo ‘que apesar de não lhe ter chamado de mentirosa’ achei que aquela frase que lhe estava a transmitir poderia eventualmente levar a esse caminho. Por isso, me penitencio e peço-lhe desculpa porque não estou aqui para ofender ninguém, muito menos uma pessoa que conheço antes de 2005, quando entrou para o meu local e eu entrei para o seu.

Também lhe digo que aqui por razões institucionais trato-a por Sr.<sup>a</sup> Idalina e lá fora por tu. Sempre houve uma relação de respeito, cordialidade e até de alguma estima e, portanto, quero-lhe dizer com toda a franqueza e sinceridade que, de facto posso ter ultrapassado um certo limite, mas garanto-lhe que não voltará a acontecer. Mais uma vez lhe peço que aceite as minhas desculpas, porque você não é merecedora de qualquer ofensa e isto é extensível a toda a bancada do PS.

A minha função aqui é zelar pelos interesses da Freguesia mesmo discordando muitas vezes de vocês e mesmo debatendo muito, mas isso é saudável.

Relativamente às intervenções relacionadas com o Padre Caetano disse: efetivamente um grupo de cidadãos veio falar comigo por causa do centenário do Sr. Padre António Caetano, tendo numa primeira abordagem pedido para que fosse atribuído um nome de rua ou de uma praceta. Expliquei-lhes que a comissão toponímia da Câmara Municipal atualmente não aceita nomes de personalidades da Freguesia, senão daqui a bocado o Presidente de Junta também tinha, o anterior também, e alguém que fez alguma coisa por uma associação também tinha. Enfim toda a gente tinha.

O que eles relevam é quando se atribuí o nome de alguém diretamente da Freguesia significa que fez algo a nível nacional ou regional: deram como exemplo o Dr. Guimarães dos Santos que foi fundador do IPO.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Expliquei isso às pessoas que falaram comigo: disse-lhes, tendo em vista que ele era um homem da cultura, do ambiente e dos jovens, efetivamente vamos construir um parque de lazer nas Caniças onde serão plantadas algumas árvores, e como agora “se apadrinham árvores”, isto é, dá-se o nome de pessoas à árvore, então sugeri que podíamos colocar lá um banco, uma árvore e uma placa, alusiva ao Sr. Padre Caetano, podendo ser ali um momento de leitura e cultural que era um bocadinho seu apanágio.

Portanto, o que está em cima da mesa e foi proposto ao grupo de cidadãos ‘que aceitaram’ é uma árvore, um banco e uma placa alusivo ao Sr. Padre Caetano.

Neste aspeto fica a total livre arbítrio da Assembleia de Freguesia a tomada de decisão.

Relativamente à intervenção do Francisco: muito obrigado por este gesto. Como é evidente nós colaboramos em tudo que nos é possível.

Provavelmente nunca mais acontecerá ter um milhão de jovens com o Papa em Lisboa, numas jornadas mundiais da juventude.

Daí que, quando um grupo de jovens nos pedem apoio para participar neste momento único, jamais poderíamos negar. Foi com muita satisfação que vos vimos na televisão a dar algumas entrevistas e ficamos muito orgulhosos.

Portanto, Francisco parabéns pela vossa coragem de terem participado neste momento fantástico e único.

Agradecemos o voto de louvor, mas não fizemos mais do que aquilo que nos compete, essencialmente àqueles que querem fazer algo pela nossa terra e, portanto, o voto de louvor vai também para ti Francisco, e quem te acompanhou que bem o merecem.”

### Período de antes da ordem do dia

Neste período inscreveram-se para usar da palavra, os membros da AF **Srs. Rui Silva; Emanuel Silva; Paulo Pinto; Licínio Oliveira; João Oliveira e José Manuel.**

Interveio o **Sr. Rui Silva** disse: “tenho uma enorme curiosidade em perguntar ao PS o porquê de votar contra o voto de repúdio, apresentado pelo PSD.

Tendo chamado tanto a atenção do comportamento desta Assembleia “todos receberam um e-mail”, e votar contra? Abster-se era uma questão que eu aceitava, ideologias políticas. Tudo bem. Agora o PS votar contra, é muito esquisito.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Ainda há pouco a Sr. Idalina interveio a tentar corrigir uma intervenção do Sr. Presidente e há dias também me chamou à atenção e muito bem.

Hoje parece que o PS acabou de patrocinar aquele comportamento linguístico de um colega. Receberam aquele e-mail, sentiram-se bem?

Eu muito sinceramente: a partir de hoje se o Sr. Presidente me pedir alguma coisa para a ata, faço de acordo com o regimento e serei o primeiro a apoiar sempre o regimento.”

Interveio o **Sr. Emanuel Silva** começando por cumprimentar todos os presentes disse: “é no nosso Presidente da Assembleia que termino os cumprimentos e é na mesma pessoa que inicio esta minha intervenção: de facto, é de lamentar todo este sucedido. Professor Filipe, permita-me que assim o trate: tem sido ao longo deste ciclo um Presidente sensato, capaz e isento.

Tem sido colocado inúmeras vezes à prova, tem sido maltratado ao ponto de extravasar a falta de educação e a verdade é que ainda assim, adota uma postura de enorme elegância.

Estranho também desde já a posição da bancada do Partido Socialista na votação deste voto de repúdio.

Entendo que tiveram aqui uma ótima oportunidade para se demarcar da coligação que tem sido apontada entre si, e o membro outrora da bancada do PSD.

Houve quem dissesse inclusive que esse mesmo membro, os liderava e talvez até faça sentido, uma vez que perderam “o seu real líder que, entretanto, suspendera o seu mandato. Mandato esse, eleito pelo seu eleitorado”, para representar esta Assembleia de Freguesia.

Caro Executivo: foi por estes dias abordado sobre o pinhal do Conde nomeadamente sobre a zona onde serão instalados os painéis fotovoltaicos.

A minha questão prende-se em saber qual o ponto de situação, uma vez que se verifica já um grande abate de árvores e principalmente se o ciclo normal das águas se vai alterar, uma vez que residentes próximos se queixaram com essas evidências, tendo inclusive as suas casas sido invadidas por autênticas enxurradas, nunca antes vistas.”

Interveio o **Sr. Paulo Pinto** começando por saudar todos os presentes e um cumprimento especial ao Sr. Presidente da Assembleia, disse: “todos temos ouvido os relatos com a nova rede de transportes UNIR e as complicações que têm havido.

Perante isto: queria perguntar ao Sr. Presidente de Junta se tem alguma atualização sobre esse assunto, ou se tem informação sobre que soluções poderão haver para o futuro.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Ouvi esta semana o Sr. Presidente de Câmara a tecer duras críticas à Área Metropolitana do Porto por isso, queria que informasse esta Assembleia se tem informações sobre este assunto.”

Interveio o **Sr. Licínio Oliveira** começando por cumprimentar todos os presentes disse: “Antes de mais peço desculpa por ter abandonado a sessão da Assembleia anterior. Fi-lo pelo facto de se estar a tratar de coisas que não tinham interesse para a sessão em questão.

- Posto isto, dizer que agora está na moda quererem ouvir as gravações das sessões das Assembleias. Quando há situações importantes, o primeiro instinto é tomar nota, porque se elas não são importantes, não é necessário verificar as gravações.

- Ouvi algumas intervenções do público a elogiar o Padre Caetano com o intuito de se colocar o seu nome num espaço público. Já esta Junta de Freguesia que dá tanto apoio aos mais necessitados de São João de Ver: alguém questionou como? A quem? E porquê? Não quiseram saber.

O Padre Caetano esteve 39 anos em São João de Ver e foi inclusivamente ele que celebrou o meu casamento. No entanto, existiu também o “Padre Manuel Pinho” que até chegou a ter um alguidar com uma faca de matar porcos à porta, e ninguém fala nele. O Padre Caetano casou-me e eu fui catequista nesse tempo.

Tenho 70 anos, o simples curso comercial e cheguei aos mais altos cargos de chefia dos impostos. Não me estou a gabar é somente para as pessoas entenderem que não sou nenhum analfabeto. Não cheguei mais longe porque estudava de madrugada, apanhava o comboio da CP às 06h00, e porquê? Para ajudar os meus pais na agricultura e nunca chorei nem me lamentei de fazer o bem, ao contrário das pessoas que veem para aqui dizer porque não se faz isto, ou aquilo?

O que tem feito de tão mal o Presidente de Junta a esta Vila de São João de Ver? Digam? Tenham vergonha!

E tenham vergonha de falar aqui no Pároco. Isto é assunto de Paróquia.

Nunca fui político, fui sempre uma pessoa humana, sincera e responsável. Tenho filhos e netos e quero ser respeitado como tal nesta Assembleia.”

Interveio o **Sr. João Oliveira** começando por cumprimentar todos os presentes disse: “aproveito este momento para solicitar ao Executivo o ponto de situação sobre as obras na Lavandeira e também do projeto da rotunda junto da empresa “Cork Suply”. Creio que ultimamente existiu mais um acidente

- Sobre os transportes públicos: já aqui foi referido que existe um novo projeto UNIR, que tem a ver com a área Metropolitana do Porto.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

E nesta parte temos de ser justos: a responsabilidade não é da Câmara Municipal e também não é da Junta Freguesia, mas sim da Área Metropolitana do Porto.

Dado que tem havido muita trapalhada relacionada com este assunto e algum desconforto nos utentes, gostaria de saber o que tem sido feito.

Se é possível fazer alguma coisa mesmo a junta de freguesia. Aquilo que me preocupa mais, até porque já fui utente dos transportes públicos, é a parte escolar. Creio que há muitos alunos de São João de Ver, que quer para o Porto, quer para as escolas aqui secundarias, que utilizam o transporte escolar. Eu próprio fui ver os horários e fiquei um pouco, não digo aflito, mas como é possível ter esta descoordenação total e acho que quem fez aquilo não certamente pensou de forma correta quando as escolas iram arrancar.

Não sei se a Junta está a fazer alguma coisa, não sei se é também sua competência fazer alguma coisa. Não é pelo menos direta. Gostaria de saber como é que está pelo menos aqui na nossa freguesia.”

- Também acompanho a questão apontado pelo Emanuel, sobre os painéis fotovoltaicos.”

Interveio o **Sr. José Manuel**, começando por cumprimentar todos os presentes disse: “há cerca de um ano falei sobre alguns programas que a Câmara Municipal desenvolve e que porventura a Junta de Freguesia, pode não os ecoar da melhor maneira.

Também e até porque são públicos alguns programas que a ANAFRE tem desenvolvido com algumas Freguesias, gostava de saber se efetivamente o programa Vale Eficiência e o programa Bilha Solidária, estão a ser postos em prática em São João de Ver.”

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Junta** e começou por responder ao Sr. José Manuel sobre a questão do Vale de Eficiência e Bilha Solidária dizendo que efetivamente o Tiago tem tratado desse assunto.

Respondendo ao Sr. João Oliveira: “como é sabido a Câmara fez um protocolo com a Junta de Freguesia nos seguintes termos: a Câmara fará a retirada das terras, enquanto a Junta fará os passeios e os muros.

Entretanto a Câmara deu início à obra, mas como alguém fez uma denúncia ao ICNF sobre o corte de sobreiros, foi a mesma interrompida.

Veio a técnica de Bragança e manifestamente confirmou que não havia nenhum corte de sobreiros promovido pela Câmara Municipal.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

O que existiu foi a poda por parte de um particular que nada tem a ver com o alargamento, e que porventura terá despoletado essa queixa.

Assim a obra neste momento está parada no ICNF para serem feitos os relatórios. Esperemos que no início do próximo ano seja concretizado.

Relativamente à rotunda junta da empresa Corke Splay faltava a negociação com um dos proprietários tendo, entretanto, chegado acordo.

Assim, penso que está elaborado o projeto definitivo e julgamos que o concurso público será lançado no final do próximo ano. Refiro também que a ciclovia será executada com a ligação desde a rotunda da Lavandeira, até Santa Maria de Lamas e depois até Lourosa. “

Sobre o Ponto da situação sobre a UNIR e FOTOVOLTAICOS disse:

- “UNIR: de facto não tem nada a ver com as Juntas ‘o que está mal’, e teve pouco em consideração os apelos das Câmaras Municipais da Área Metropolitana do Porto.

O projeto UNIR supostamente é para termos mais transportes, mais horários, mais linhas, tudo uniformizado e podemos ter o passe andante. Portanto, a ideia geral em si é magnífica, é boa, mas como alguém aqui referiu: tem uma falta de organização tremenda. Enfim, é uma autêntica trapalhada.

Entrou em funcionamento no dia 01 de dezembro e os técnicos da Câmara Municipal só receberam a informação da AMP uma semana antes. Então no dia 29 de novembro vieram à Junta de Freguesia entregar uns panfletos e dar uma breve explicação, porque mesmo eles não sabiam dar resposta eficaz.

Factualmente é verdade que existe mais linhas e mais horários. O problema é que em vez de manter os horários que existiam ‘e por poucos transportes que tivéssemos’, eram compatíveis com os horários das escolas e dos trabalhadores. Contudo, ao aumentar as linhas, tiveram que alterar esses horários, o que criou uma enorme complicação para quem os utilizava naquele horário.

Ao aperceber-se desta trapalhada a Câmara Municipal recomendou as Juntas que lhes enviassem todas as reclamações que fossem chegando, para as reencaminharem de imediato para a AMP.

Nós recebemos 4 queixas via telefone, 1 via messenger e uma queixa do Renato, porquê? Porque por exemplo: no Pinheiro Manso o autocarro passava às 07h40 e agora passa às 08h30. Ou, seja quem quiser utilizar o autocarro para a escola ou para o trabalho terá que sair às 06h50.

Isto gerou o caos. Mas há freguesias que basicamente ficaram sem transporte.

A Câmara neste momento está a pagar a uma rede de transportes particular ao km, para tentar suprir estas falhas.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

É pena terem ocupado cerca de 7 anos a elaborar este processo sem que qualquer Câmara Municipal ou Junta de Freguesia da AMP, tivessem sido ouvidos.

Neste momento peço aos membros desta Assembleia e ao público que caso saibam de qualquer coisa, liguem para a Junta que por sua vez transmite a Câmara e esta reportará à AMP.”

PAINÉIS FOTOVOLTAICOS: “em 2022 saiu no Diário da República o despacho 1874/2022, basicamente a dar autorização para a instalação dos painéis fotovoltaicos, uma vez que todas as entidades deram o parecer positivo à exceção da Câmara Municipal, que ainda não procedeu ao licenciamento.

- Entretanto, foi procedido o corte de eucaliptos que não precisam de autorização ‘isto que fique claro’, os eucaliptos é pertença do proprietário e o mesmo faz o que entender.

- Já para proceder ao corte de sobreiros é necessário a autorização, cuja foi deferida.

Isto é uma informação oficial: pois através de e-mail datado de 17/04/2023, solicitamos à Sr.ª Vereadora Ana Ozório as seguintes questões.

- O parque fotovoltaico já se encontra licenciado?

- Grande parte das árvores do pinhal do Conde já foram cortadas. Qual o fundamento?

- Quais as contrapartidas para a Freguesia de São João de Ver?

Obtivemos a seguinte resposta:

- Nenhum dos 2 processos se encontram licenciados. O maior (lado direito) está em análise o projeto de integração paisagística, o outro mais pequeno (lado esquerdo) teve parecer desfavorável da CCDRN.

- O corte das árvores será promovido pelos proprietários dos terrenos para vender lenha e abrir o terreno para ser possível a realização de levantamento topográficos.

-Com o licenciamento a empresa fica obrigada a compartilhar o Município com verbas para a política da eficiência energética dos edifícios públicos, o Município criará critérios de distribuição e penso que a intenção é incluir obviamente a Junta de Freguesia.

Decorrido algum tempo, apercebemo-nos que havia qualquer coisa de errado, daí que em 02/11/2023, tenhamos mandado outro e-mail à Sr.ª Vereadora, que passo a ler:

“Pelo presente, venho informar que o terreno (Pinhal do Conde), destinado à central fotovoltaica, em São João de Ver, tem causado alguns estragos na via pública nomeadamente arrastamento de terras, lamas, entupimento de sarjetas, terras/lamas a entrar pelas casas. Felizmente são só danos materiais.

- Pergunto se o licenciamento prevê o acautelamento do deslizamento de terras? Uma vez que as árvores e a vegetação evitavam esse deslizamento.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

- A central fotovoltaica já foi licenciada? Foram colocados postes de alta tensão e julgamos ser para a central fotovoltaica.

Obtivemos a seguinte resposta:

-Enviei a fiscalização para verificar a situação e não se encontrou nada de significativo. Aparentemente está tudo limpo.

Pois o fiscal foi lá num dia de sol, não encontrou qualquer problema. É normal.

Então eu respondi-lhe a dizer: o problema não está na Rua Pinhal do Conde, mas sim as terras que deslizam pelo mato abaixo e vão parar à Rua da Estação, à Rua Nova da estação e à Rua das Quintas. Pela informação dada pelos moradores as linhas de água existentes foram todas alteradas estando as águas a correr de forma descontrolada.

Entretanto deslocamo-nos ao terreno e verificamos que o problema é que as águas não foram desviadas, mas sim tapadas, pela empresa FF Ventures.

Perante isto, enviamos outro e-mail à Sr.<sup>a</sup> vereadora Ana Ozório, nos seguintes termos:

“Pelo presente venho expor o seguinte: Após o corte dos eucaliptos, no Pinhal do Conde, as águas deixaram de seguir o seu curso normal e começaram a circular de forma desgovernada levando as terras a causar enxurradas em várias ruas, galgando muros e entraram dentro de casas. Claramente as linhas de água aí existentes foram tapadas. Aliás uma presa de água que lá se encontra, permanentemente, cheia está neste momento vazia.

Fomos, também, informados há época 2020/2021 pela empresa FF Ventures que não haveria linhas aéreas, mas neste momento estão já a ser colocados em São João de Ver, vários postes para a colocação de linhas, provavelmente até de alta tensão e junto a uma zona residencial e num parque de lazer (Vila Areal).

Foi-nos, também, transmitido que as linhas de água não seriam alteradas o que não é verdade.

Foi-nos, também, transmitido que haveria uma proteção arvoreá para a não impactação visual o que manifestamente não irá acontecer.

Estamos de acordo com as energias verdes desde que a instalação dessas energias não prejudique a nossa população, contudo temos constatado o contrário.

Julgamos que o mínimo exigível é rever o licenciamento desta central fotovoltaica, uma vez que está a acontecer o contrário do que nos foi informado”.

Devido às chuvadas que ocorreram na semana passada, liguei à Sr.<sup>a</sup> Vereadora com o intuito de avaliar o ponto da situação, tendo ela pedido imagens: então enviei um e-mail a dizer: “Conforme solicitado envio imagens relativamente ao descontrolo das águas do Pinhal do Conde. É notório que as linhas de água foram tapadas e desviadas e as águas correm para onde não deviam.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Foram várias as ruas e casas inundadas, com lamas e águas.

Parece-me claro que colocação dos painéis não irá resolver o problema, bem pelo contrário.

Reiteramos que somos a favor das energias renováveis desde que não prejudique a população e a freguesia.

Peço toda a atenção, no licenciamento, até porque além de postes já estão a ser colocadas as linhas aéreas.

Neste momento é prejudicial para a freguesia e, portanto, estamos em posição contrária à instalação desta central fotovoltaica.

Quem o intuito de informar esta Assembleia mandei novo e-mail à Sr.<sup>a</sup> Vereadora: “tendo em vista a realização da Assembleia de Freguesia, na próxima quinta-feira, venho perguntar o ponto de situação relativamente ao licenciamento dos painéis fotovoltaicos”.

A resposta foi: “O processo de licenciamento ainda está a decorrer. O requerente ainda não cumpriu todos os requisitos”.

Sabe-se que em termos ambientais: pelo despacho que é dado pelo Ministério do Ambiente não há qualquer problema.

O que efetivamente está a causar o transtorno é a construção da Central Fotovoltaica “e apesar de eu ter uma ideia diferente”, a partir do momento que a população se sente prejudicada a minha opinião não conta para nada e tenho que estar do lado da população.

Portanto, já pedimos uma reunião à CCDRN e às Águas e Energias do Porto e aproveito para fazer o convite ao Sr. Presidente da Assembleia para me acompanhar nestas reuniões e não sei se quer estender o convite a mais alguém desta Assembleia, para expormos estes problemas.

A minha opinião a partir do momento que esteja a prejudicar a população “e não vamos confundir população com Freguesia, porque são coisas distintas”, evidentemente estaremos ao lado daqueles que são prejudicados e que fique claro ‘falo por mim e Executivo’ não temos qualquer problema em rever a posição que tivemos em 2020/2021 porque está a acontecer o contrário daquilo que nos foi transmitido em reunião e no local ‘Pinhal do Conde’ juntamente com a Sr.<sup>a</sup> Vereadora e a empresa FF Ventures que em boa verdade não está a ser séria para com os de São João de Ver e portanto estamos numa posição oposta a esta mas que fique claro que nós não teremos a capacidade de impedir esta instalação mas ainda vamos a tempo de fazer muito barulho nestas entidades para mostrar que a empresa não estão a cumprir com aquilo que foi prometido.

Por fim dar uma achega: a rede social tem muita coisa de bom, mas também tem muita desinformação, se não vejamos: a plantação de eucaliptos é um verdadeiro crime ambiental e por isso é que é um parceiro ideal de negócio porque a plantação de eucalipto suga a água toda do



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

lençol freático foi informação que me deu um arquiteto paisagístico por isso é que em dez anos cresce e dá para fazer negócio dos madeireiros.”

### 2.ºS INTERVENÇÕES

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: “sobre a questão da Central Fotovoltaica acho que neste projeto há sobretudo três interesses: interesse do proprietário que quer obviamente rentabilizar o seu terreno, quer instalar ali algo que tenha um proveito financeiro o que no nosso Estado de direito, é totalmente admissível.

- Há o interesse do promotor ‘FF Ventures’, que obviamente tem o interesse de vender a sua solução e, por isso, vai sempre dizer que aquilo é a melhor coisa do mundo, quando sabemos que por vezes esta questão do ambiente é mais um negócio do que qualquer outra coisa.

- Depois há aquele interesse público (que eu chamo sanjoanenses) e é sobretudo esse que esta Assembleia deve defender: que é até que ponto esta solução é boa para os Sanjoanenses e para a própria Freguesia, porque são realmente entidades “diferentes”.

- Ouvi com muita atenção a explicação que o Sr. Presidente de Junta fez e confesso que gostei. Porque poderemos ter tido uma determinada opção no passado, porque alegadamente é “bom para o ambiente”, mas a partir do momento que a nossa Freguesia começa a ser prejudicada, ou melhor já foi prejudicada, todos nós Executivo, Assembleia, temos de refletir se realmente queremos ir para a frente com este projeto que vai ter sempre um impacto irreversível na nossa Freguesia.

São 40 anos que lá vão estar, e depois o terreno já não é o mesmo. Por isso há que avaliar se efetivamente é bom para a nossa Freguesia se é isto que os Sanjoanenses querem, e sobretudo se é isto que as gerações futuras irão querer receber de hipoteca.

Por isso confesso que gostei mesmo da sua explicação e estou do seu lado.”

Em relação ao e-mail confesso que não percebo o alarido e passo a lê-lo:

“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Sr. Filipe Coelho.

Tenho a honra de encaminhar-lhe em anexo, a minha intervenção proferida no período “antes da ordem do dia” da Assembleia de Freguesia, datada do dia 28/09/2023.

Conforme também previamente acordado, disponho-me a enviar, em anexo, a errata referente à ata nº 9.

Sr. Presidente, apesar de relutante em fazê-lo, sinto-me compelido pela minha consciência a alertar para uma série de lapsos, gafes e erros flagrantes que, lamentavelmente, têm vindo a aumentar em



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

número. Tais equívocos revelam-se cada vez mais inadmissíveis, minando aquilo que tem sido amplamente discutido, tanto dentro como fora desta Assembleia.

Destaco, em particular, a competência - ou a sua ausência - no desempenho do cargo para o qual fomos eleitos, bem como o compromisso – ou a sua exoneração - em presidir com retidão, respeito e imparcialidade perante os estimados membros.

Adianto que a incompetência não pode, de modo algum, justificar tudo. Ressalto, ainda, que diante de acontecimentos e circunstâncias graves, que ultrapassam o domínio da mera “incompetência” ou até mesmo “falta de jeito”, é imperativo alertar para o facto de que a falsificação ou contrafação de documentos, assim como a falsidade intelectual, conhecida vulgarmente como falsidade ideológica, configura um crime sujeito a penalidades nos termos do atual código penal vigente.

Cumpre ressaltar que tentativas nesse sentido também são passíveis de punição”.

Parece-me que não estou aqui a difamar ninguém, mas só a alertar.

Como estas tentativas de ameaça com a Justiça já começam a ser frequentes, deixo aqui uma sugestão: para além de convocarmos os estimados membros desta Assembleia, não digo um Procurador do Ministério Público para tomar notas, mas pelo menos um oficial de justiça. Aliás, eu creio que tenhamos um aqui no Público. Tento perceber qual é o alcance que algumas intervenções têm “de vai ter que responder por isto, ou por aquilo”, de caminho temos que responder por tudo e mais alguma coisa. Confesso que não percebo. Mas reitero, se considera que foi difamado faça queixa.

Interveio o **Sr. Rui Silva** disse: “só para dizer ao PS que não respondeu à minha pergunta. Penso eu: quem cala consente.

- Referindo-me ao discurso do João, disse: ‘talvez por ser época Natalícia’ o Sr. João está com um tom de voz bastante simpático. Quanto ao e-mail, aconselho-o a ler outra vez, porque de certeza que está a ler mal.”

Interveio o **Sr. Manuel Licínio** disse: “O Primeiro-Ministro António Costa, que por ventura é do PS, para mim errou ao ter pedido a demissão. Tem as contas certas que é uma virtude, mas os salários são iguais. Cada vez recebe-se menos, porquê? Vai-se às compras e gastamos mais.

Há tempos era até 2028 que todos nós tínhamos que ter um carro elétrico. E os salários para tal?

- Fala-se em energias limpas e painéis fotovoltaicos: na minha vivenda não tenho dinheiro para instalar painéis fotovoltaicos, mas daquilo que sei de alguém da minha família que já os tiveram, na respetiva habitação, é que não compensa.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Mas depois recebe-se balúrdios de milhões onde é que eles estão? Onde é que foram gastos?

- O Sr. João está constantemente a falar do Sr. Presidente de Junta: mas tendo sido ele que o convidou para integrar a lista do PSD, os agradecimentos que tem para com ele é estar sempre a acusa-lo? Mude-se para a bancada do PS.

Afinal quem é o incompetente? É o Presidente de Junta que ganhou as eleições por maioria absoluta?

O Sr. ao fazer parte da lista deveria agradecer ao Presidente de Junta, sabe porque? Porque foi convidado por ele para integrar a lista e os agradecimentos que tem para com ele, é sempre a difamá-lo.

Tenha vergonha, e porte-se como homem, que tem cultura para isso. E volto a repetir: tenha vergonha.”

Intervio o **Sr. José Manuel** disse: “Sr. Presidente de Junta, fiquei bastante agradado com as suas palavras, pois achava que não iria ter o prazer de as ouvir neste sentido, durante este mandato. Efetivamente, a questão da Central Fotovoltaica, foi uma divergência de campanha eleitoral. Contrariamente aquilo que acham, o PS tentou fazer um trabalho responsável no sentido de prever alguns problemas que esta Central poderia trazer a São João de Ver. Temos pena de ter tido alguma razão, mas é importante percebermos uma coisa Sr. Presidente: as árvores foram abatidas, nomeadamente os sobreiros, com base na instalação da Central Fotovoltaica.

Uma coisa são os interesses do proprietário. Mas os sobreiros foram abatidos, depois de terem sido abatidos os eucaliptos e com este pressuposto, senão não seriam abatidos.

Aquelas árvores para serem abatidas tiveram que ter autorização do Ministério do Ambiente que, certificou a instalação da Central Fotovoltaica por não haver nenhum impedimento das instâncias até então ouvidas, inclusivamente a declaração que o Sr. fez o favor de assinar, dizendo que não havia nenhum constrangimento para São João de Ver a instalação daquela central.

Efetivamente passado dois anos fico agradado com as suas palavras e reconheço que efetivamente a política é isto. É nós contribuirmos com opiniões e fundamentações diferentes e podermos um dia encontrar a união e a unidade. E nesta Assembleia conseguimos essa união e essa unidade para defender os interesses de São João de Ver.

Efetivamente, a instalação desta Central Fotovoltaica não irá trazer nada de bom para São João de Ver, nem tão pouco a possibilidade de consumir energia mais barata. Nós estamos habituados a ouvir mais concretamente no centro do Concelho em que se estão a criar comunidades de consumo



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

de energia fotovoltaica, mas o objeto desta Central Fotovoltaica não tem nada a ver com isso. É uma exploração meramente comercial.

Portanto, fico satisfeito por ouvir as suas palavras, reconheço atualidade na necessidade de intervirmos, e predisponho-me a mim e com certeza que meus colegas me acompanharão em todas as ações que os Srs. necessitem para o fazermos.

- Gostava também de referir e não quero ser recorrente, mas continuo a achar que a Junta de Freguesia está pouco tempo aberta. Temos um funcionário que efetivamente não estará a prestar um serviço que São João de Ver precisa e falo concretamente nestes dois programas que referi, mas também pela observação que o Sr. fez de que não tem notado grande adesão aos mesmos. Eu, não sabia o que eram estes programas: entretanto informei-me, mais nesta perspetiva: estará a Junta a prestar o melhor serviço à população para que possam usufruir destes programas?

O programa do Vale Eficiência consiste numa medida de combate à mitigação à pobreza energética e de vulnerabilidade, através da atribuição de 1 ou mais Vales Eficiência até um máximo de 3 no valor de 1.300,00 €, acrescido de iva, a famílias economicamente vulneráveis e que habitem em edifícios com fraco desempenho energético.

Portanto, as famílias que habitam em edifícios com fraco desempenho energético através de determinado tipo de pressupostos 'tarifa social de consumo de energia' poder-se-ão candidatar para que possam receber no máximo três cheques que poderá corresponder a 3.900,00 €.

Acho que a Junta de Freguesia ou neste caso nós como membros desta Assembleia, devemos ser os mensageiros para que a população possa usufruir destes programas. São programas fundamentais para mudarmos a vida das pessoas. Estaremos nós, a deitar fora uma oportunidade destas?"

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta** e respondendo à questão levantada pelo Sr. José Manuel disse: "relativamente à questão da Central Fotovoltaica, peço-lhe que não desvirtue o conteúdo da declaração que foi assinada e que é: não oposição à instalação de uma Central Fotovoltaica, desde que cumpra todos os normativos legais. Não foi isso que o Sr. disse.

E volto a repetir: declaração essa que não era pressuposto para o pinhal do Conde, mas sim para onde estão a ser instaladas as linhas de alta tensão.

Neste momento parece-nos que a Central Fotovoltaica não está a cumprir esses normativos e, portanto, como não cumpre, estamos a cumprir aquilo que dissemos na declaração.

- Não tenho qualquer dúvida que sua intenção é a melhor de todas e a sugestão acato-a de bom agrado relativamente a este tipo de informação, mas deixe-me dizer-lhe o seguinte: fazer uma



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

proposta destas é um desconhecimento total daquilo que é feito em termos sociais na freguesia e vou-lhe dizer porquê:

O serviço de acompanhamento e ação social era feito pelo 'O Abrigo' na Casa Manuel Oliveira. Entretanto o 'O Abrigo' deixou de fazer esse serviço e tivemos de encontrar uma solução, para que as nossas pessoas não fossem resolver os seus problemas sociais para outras freguesias. Fomos junto da Câmara Municipal pedir uma alternativa.

Eu pergunto-lhe: sabe qual é a Associação que está neste momento a tratar dos assuntos sociais na Freguesia? É a Associação Ser Mais Pessoa. Por acaso tem uma Diretora Técnica de excelência, com a qual reunimos a fim de percebermos qual era a melhor estratégia para suprimos as dificuldades dos Sanjoanenses.

Em devido tempo decidimos transferir esse serviço da Casa Manuel Oliveira, para a Junta de Freguesia, onde se realiza às segundas e sextas-feiras. Assim o Presidente de Junta está à segunda-feira reunido com as técnicas superiores 'quando não estão em atendimento' e também da Segurança Social, onde são identificadas todas as famílias que podem ou não ser abrangidas por determinadas medidas. Segundo as técnicas, o que devemos fazer é contactar as famílias e informar que existe determinados programas, que passam exclusivamente por esses dois.

Agora vai-me perdoar a gabarolice, mas a nível de serviços prestados em termos sociais, São João de Ver, é das melhores Juntas do Concelho da Feira. Não tenha dúvidas, disso.

Eu acompanho semanalmente 'à segunda-feira' essas pessoas.

Posso dizer-lhe que amanhã eu e a Idalina vamos à Figueira da Foz visitar uma pessoa a qual é necessitaria. E em março vamos trazê-lo para casa.

Portanto, não sei se foi alguma lição que nos quis dar, mas pelo menos uma ajuda foi, e nós aceitamos. Agora lições sobre isto? Evidentemente podemos aceitar, mas neste momento, desculpe, o trabalho que temos vindo a fazer sem sermos técnicos é de excelência, não há uma única pessoa que seja verdadeiramente necessitada, que não seja apoiada, seja numa renda 'pontualmente', seja no gás, seja em bens alimentares.

- Relativamente ao horário de atendimento por parte da Junta de Freguesia ao público, para já entendemos que é o suficiente."



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Seguidamente passou-se ao período da ordem de trabalhos

**1- Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade exercida por si e pela Junta, bem como da situação financeira da Freguesia, após a realização da última Assembleia;**

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta**, enumerando as várias atividades exercidas pela Junta desde a realização da última Assembleia realizada no mês de setembro:

- Resolução de problemas de águas pluviais na Rua das Levegadas;
- Resolução de problemas de águas pluviais na Rua Combatentes do Ultramar;
- Construção de ramal de águas e saneamento na Rua das Flores (Giesteira);
- Resolução de problemas de águas pluviais na Urbanização da Relva;
- Construção, e reparação de águas pluviais servindo já de preparação para a requalificação do polidesportivo da Quinta do Areeiro no próximo ano;
- Resolução de problemas de águas pluviais na Rua de Souto Redondo;
- Construção / reparação de rede de águas pluviais na Rua do Ervedal;
- Alargamento da Rua da Lavandeira;
- Visita a idosos e doentes não institucionalizados;
- Participação em vários eventos da nossa Freguesia;
- Limpeza de vários lugares da Freguesia.

**Passando à análise da situação financeira da Freguesia**, interveio o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, começando por cumprimentar todos os presentes disse: relativamente à situação financeira à data de 30/11/2023, no que diz respeito às despesas tínhamos um total de despesas no valor de 385.634,99 €, que se subdivide em correntes no valor de 282.207,41 € e em despesas de capital no valor de 103.427,58 €.

Quanto às receitas apresenta o total de 388.418,64 € que se subdivide em receitas correntes num valor de 321.469,95 €, receitas de capital num valor de 66.948,69 €.

Existe um saldo no valor de 4.053,00 € que no total final dá o valor de 10.762,22 €.

Tínhamos o saldo no valor de 7.959,12 €.

Inscreveram-se para intervir, os **Srs. João Oliveira, Idalina Abreu e Emanuel Silva**.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse:

“1- Gostaria de saber qual o valor arrecadado em receitas até ao momento, com a feira do velho;  
2- Em anteriores Assembleias foi afirmado pelo Executivo que iam realizar um relatório com o custo das festas Sanjoaninas e, disponibilizá-lo-iam aos membros da Assembleia, a bem da transparência. Sugiro que para além disso, disponibilizem o mesmo no site da Junta de Freguesia, a fim do cidadão comum poder consultá-lo.

Creio que todos nós concordamos, pois é nosso dever encetar esforços para ter uma Autarquia transparente, inclusiva.

Pergunto, já tem esse relatório disponível?

3- Consultando o valor da situação financeira a 30/11/2023, constata-se que os valores quer de receita, quer de despesa, estão muito aquém daqueles que seria normal nesta altura do ano, face ao orçamento que foi aprovado.

Ou porque o orçamento foi desnecessariamente empolado, ou a Junta por algum motivo que não se vislumbra deixou de ter receita, sobretudo de adquirir bens, ou até um misto dos dois.

Esta discrepância é visível nas despesas com o pessoal: onde acredito que a mesma advenha do facto do Executivo pelos vistos, ter optado por deixar cair por terra a decisão de contratar mais um assistente operacional, o que manifesto já a minha estranheza.

Mas, há uma discrepância sobretudo muito mais assinalável quer nas receitas, quer nas despesas de capital, vejamos: foi orçamentado o valor de 203.000,00 €, para aquisição de bens de capital, e neste momento só temos executado 63.000,00 €, ou seja, a rubrica apenas encontra-se executada em 50%, face ao previsto, o que é nitidamente baixo visto que estamos a um mês de fechar as rubricas.

O que se passou? Porque é que deixaram de adquirir bens de capital? Entenda-se todos os bens e serviços que investem e acrescentam valor à Freguesia. Pelo menos, conforme era perspectivado e até está assente no orçamento aprovado.

Por curiosidade fui analisar os documentos do ano de 2022, tendo a mesma rubrica sido orçamentada em 210.000,00 €, mas a 30/11/2022, já se encontrava executada em 220.000,00 €, ou seja, mais do que o espectável.

Obviamente que temos aqui a questão do trator que custou cerca de 60.000,00 €, e não se compra tratores todos os anos. Mas aquilo que foi de facto orçamentado para esta rubrica para 2023, foi 203.000,00 €, e acredito que, quando a Junta elaborou este orçamento não tinha expectativa de comprar o trator.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

A receita de capital é semelhante: foi orçamentado cerca de 180.000,00 €, e atualmente apenas se encontra executado 70.000,00 €, ou seja, 38%. O que é que se passou?

Poder-se-ia colocar em tese que houve aqui uma série de alterações orçamentais que justificasse estas discrepâncias nas rubricas, sem qualquer impacto na execução global, mas a verdade é que em termos globais tanto a receita como a despesa total não chegam aos 389.000,00 €. O valor orçamentado para 2023, tanto para a receita como para a despesa tem um total de 530.000,00 €, ou seja, o grau de execução atual é de 73%, graças às receitas e despesas correntes, senão era menor.

Pergunto: vai, a Junta no mês de dezembro arrecadar receita e fazer despesa no valor de 141.000,00 €? O que se passou até agora? Foi a Junta que fez um erro orçamental, ou não está a conseguir executar aquilo que se comprometeu e sobretudo não apresentou obra espetável.”

Interveio a **Sr.ª Idalina Abreu** disse: “curiosamente fiz um exercício semelhante ao do João: comparei o que estava orçamentado e foi aprovado em dezembro do ano passado nesta Assembleia de Freguesia o que efetivamente está nas receitas e nas despesas a 30 de novembro. Como estamos a um mês de terminar o ano, fiz precisamente o mesmo exercício.

Uma vez que nesta situação financeira não há um detalhe, surgem-me algumas dúvidas: tínhamos um total de 530.000,00 € em termos de orçamento, quer de despesas, quer de receita, e neste momento temos executado apenas 385.000,00 €. Portanto, estamos muito aquém do valor orçamentado.

Analisei por grandes rubricas e, portanto, as grandes rubricas centram-se nas despesas de capital, em que tínhamos orçamentado 203.000,00 € e gastamos 103.000,00 €, portanto, em termos de despesa qual é a grande despesa de capital que tínhamos perspectivado fazer e que eventualmente não se executou? Irá executar-se, entretanto? Ou efetivamente poderá ter acontecido e ainda não está pago.

Nas receitas de capital temos umas transferências de capital de 64.000,00 € e tínhamos previsto em orçamento cerca de 170.000,00 €, portanto, o desvio é acentuado.

Fui verificar o orçamento e vi que estes 170.000,00 € eram compostos por transferências da Câmara Municipal: 100.000,00 €, mais 71.000,00 €.

Portanto, estes 100.000,00 € não aconteceram, e se aconteceram, a que é que foram alocados? Qual a razão destes desvios? “



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Interveio o **Sr. Emanuel Silva** disse: “começo por fazer um pequeno remake desde a última Assembleia: permita-me que explicito pela pressão exercida sobre as Infraestruturas de Portugal nomeadamente nas obras de requalificação na EN.1.

No entanto reforçar e pedir que continuem a exercer pressão no sentido de que criem mecanismos de forma a facilitar a mobilidade pedestre naquela via.

- Tenho assistido a várias intervenções na nossa Freguesia relativamente a construção e reparação de soluções para as águas pluviais. Esta tem sido uma enorme aposta deste Executivo. Entendo que acarrete custos elevados para o orçamento e se calhar na maioria das vezes custos que não se preveem, mas que são realmente obras necessárias.

Congratulo por isso.

- No âmbito social: é com enorme orgulho que aprecio as suas periódicas visitas aos nossos idosos, que por vezes são esquecidos e abandonados. Esta, é sem dúvida uma grande obra. O custo é a sua presença, e os lucros, só os sorrisos e a alma daquelas pessoas podem quantificar.

Não perca esta sensibilidade, pois tal, não está ao alcance de todos.

- No passado dia 27 de novembro, nesta mesma sala, presenciei o workshop da Associação Empresarial da Feira. Obviamente com público bem direcionado num evento muito enriquecedor, onde parabeno desde já a Junta de freguesia por apoiar e fazer questão de receber estes eventos, apelando desde já por mais.”

Dada a palavra ao **Sr. Tesoureiro, Renato Faria** este começou por dizer: “vocês andam um pouco desatentos. Têm tanta atenção com as atas ‘porque no entender de alguém, estão mal escritas’ e até ignoram o que eu expliquei sobre os protocolos, está lá mencionado. É uma questão de as ler.

- De qualquer modo vou repetir: realmente como o Sr. João referiu, este ano a taxa de execução está nos 73%, está em linha com a minha.

A diferença que existe, prende-se com os protocolos de obras inacabadas: na Lavandeira, Chão da Fonte e estacionamento na Fonte Seca.

É nestas obras que estão os tais 100.000,00 €, que obviamente, só receberemos quando estiveram executadas.

- Relativamente á receita da feira do velho: como já expliquei em anteriores Assembleias e dependendo das oscilações atmosféricas, o valor médio ronda os 500/550 €.

- Quanto à questão do Site: o Executivo irá reunir nesse sentido, e a decisão que tomarmos será divulgada. “



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Interveio o **Sr. Presidente de Junta** disse: “não há muito a esconder ou a inventar. Na realidade são obras que nós projetamos, os orçamentos são previsionais e é evidente que há determinadas obras que depois não as conseguimos realizar por varias condicionantes, como por Exemplo: tínhamos um acordo tripartido para a Travessa Chão da Fonte, avaliado em 30.000,00 €. Chegou-se ao dia de fazer o acordo e uma das pessoas ruiu a corda. Como não podemos obriga-la a assinar, ficou parado. Portanto, essa verba já não entra.

O protocolo da Lavandeira cujo valor é de 40.000,00 €, também não foi executado, bem como o parque de estacionamento que queremos levar a efeito junto à Escola da Fonte Seca. Prevemos para o próximo ano concretizar.

Também no orçamento e plano de atividades do ano anterior, temos passeios na Rua de Souto Redondo e na Rua da Fronteira que não foram feitos, daí termos voltados a menciona-los este ano. E não foram feitos, porquê? Porque quando começamos a pedir orçamentos, verificamos que era completamente incomportável para a Junta de Freguesia, pelo que pensamos em fazer um protocolo com a Câmara Municipal.

Respondendo ao Sr. João, é evidente que algumas obras orçamentadas que constavam no plano de atividades do ano passado efetivamente não foram concretizadas. Evidentemente isto reflete-se nas contas que foram aqui apresentadas.”

### **2.ªS INTERVENÇÕES**

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: obrigado pelos esclarecimentos.

“- Foi aqui dito que o valor médio da feira do velho seria à volta dos 550,00 €, mensais, ou seja, deduzo que estejamos a falar em cerca de 5.500,00 € até 30 de novembro. Agradeço que me confirme este valor, até porque na rubrica taxas para já consta a quantia de 8.951.70 €.

- Relativamente às outras questões: deduzo que tal discrepância vem do facto de serem orçamentadas obras para 2023, que estão demasiadamente dependentes de terceiros e, depois por vicissitudes que são alheias à Junta, não se conseguem concretizar.

Obviamente que o orçamento é um instrumento de carater provisional, mas deixo aqui uma sugestão: se estamos tão dependentes de terceiros, para só avançarmos para isso, porque este orçamento é votado em Assembleia quando temos perfeita capacidade de garantir que aquilo vai ser executado.”



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Respondeu o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria** dizendo que sobre a feira do velho, não tinha nada mais a acrescentar.

“- Relativamente à abordagem sobre o grau de execução orçamental atual, estar com uma taxa de 73%, é como o Sr. Presidente já referiu: se a obra na Lavandeira estivesse concretizada, agora não estaríamos aqui a falar nessa percentagem. Quero que percebam que tudo fazemos para que aconteça. “

Interveio a **Sr.ª Idalina Abreu** disse: “a nossa bancada se faz perguntas, são perguntas de caráter elucidativo para percebermos e transmitirmos à Assembleia até porque não têm acesso aos documentos, nem às atas para perceberem qual é a execução e qual é o ponto em que está a situação da Freguesia. Portanto, não interpretem mal, como disse são perguntas simplesmente de caráter elucidativo.

Respondeu o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria** dizendo: “agradeço a explicação que deu, mas quando faz a pergunta ‘na minha opinião’, se sabe algo mais, também pode transmiti-lo. Quero dizer com isto, que não é só perguntar quando se tem conhecimento suficiente ‘e eu reconheço isso’, para que quando fazem a pergunta também possam dizer: eu depreendo que seja disto, ou daquilo, e depois aí sim, poderá não ser, e eu se souber, responderei.”

### **2- Aprovação das opções do plano e da proposta de orçamento para o ano económico de 2024 e do Plano Plurianual de Investimentos;**

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Junta** começando por abreviadamente referir que o ano de 2024, seria o ano de maior investimento na Freguesia de São João de Ver, desde que é Presidente de Junta (± 6 anos).

“Destaca o início da requalificação do Largo das Airas, o parque de lazer das Caniças com a construção do parque infantil e o mini street basket, requalificação do rinque da Quinta do Areeiro, término da Rua da Lavandeira, término da construção do Largo de Santo André, na Giesteira, construção de passeios na Rua de Souto Redondo e na Rua da Fronteira (cerca de 750 m), saneamentos na Rua 30 de Junho e na Rua do Caçador e alcatroamento de algumas Travessas. Iremos manter o passeio de mobilidade reduzida, potenciar e melhorar as festas Sanjoaninas. Temos o passeio sénior e queremos manter uma atividade cultural desportiva por mês, juntamente com as Associações (não as substituindo).



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Em termos Sociais (além do que já aqui referi) irei manter algo que me dá muito gozo, que é fazer a visita e conhecer a realidade a pessoas idosas, ou doentes não institucionalizados.

Também iremos requalificar o ossário do cemitério, dado que está muito degradado.

Às vezes temos que tomar decisões: e uma das coisas que queríamos fazer, era renovar a frota, ou seja, dado que a bobcat está velhinha, tínhamos pensado em comprar uma mini retroescavadora. No entanto, como temos que fazer opções e temos de cumprir com o que nos comprometemos (com a população Sanjoanense), e isso ninguém nos pode tirar, vamos atribuir uma verba de 72.000,00 € ao Sporting Clube de São João de Ver, para a requalificação dos balneários do estádio do ervedal.

Depois de uma reunião na Câmara Municipal com a Junta de Freguesia e o Sporting Clube São João de Ver, houve o comprometimento da Câmara pagar 50% da obra e, portanto, nós não podíamos perder este investimento da Câmara e, assim, decidimos e iremos entregar ao clube em dois orçamentos, ou seja, este ano e no próximo o valor de 72.000,00 €. E se o tesoureiro deixar, vamos até aos 80.000,00 €.

O clube irá participar com a sua verba que já tem disponível, e alocada financeiramente. Portanto, vamos entregar este ano 24.000,00 € que vai permitir a requalificação dos balneários (que está avaliada entre 200 a 250.000,00 €). Os restantes 48.000,00 € serão entregues no próximo ano. Consta no protocolo que o pagamento será efetuado mediante apresentação de fatura, e fiscalização da obra.

Esta obra terá todos os parâmetros legais a fim de ser possível a candidatura a fundos, nomeadamente IPDJ, Federação e outras Instituições.

Portanto, isto é uma grande vitória, olhando a que os balneários estão indignos. Estão desde há 40 anos iguaizinhos e, portanto, o clube vai requalificar, mas sempre com o nosso acompanhamento.

Iremos manter o KIT BEBÉ (que custam cerca de 40,00/cada) e há um mês atrás, tínhamos entregue cerca de 164 kits, o que significa que nasceram mais 164 “malapeirosinhos”.

Estamos a falar de um investimento na ordem dos 2.500.000,00 €. Evidentemente que o nosso orçamento é de 506.434,98 €, sendo que o restante virá da Câmara Municipal.

Refiro as obras no Largo das Airas, cujo custo rondará: 1.600.000,00 €. O concurso público está em fase de acabamento. Também para o campo da Quinta do Areeiro: 100.000,00 €, para o Parque de Lazer das Caniças: 100.000,00 €, para os saneamentos na Rua 30 de junho e Travessa do Caçador rondará: 72.000,00 €, a Rua da Lavandeira, em material e protocolos implicará cerca de 75.000,00 €. Quanto à vertente social: efetivamente iremos continuar a dar muita atenção às questões sociais da Freguesia. Temos o programa do fórum social que será reativada em 2024.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

De uma forma genérica são estas as obras e plano de atividades que temos previsto para o ano de 2024. Será um ano de grande investimento em São João de Ver, tanto humano como financeiro.”

Usou da palavra o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria** dizendo que estava ao dispor dos membros, para eventuais esclarecimentos.

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: “começo a minha intervenção por citar este pequeno parágrafo introdutório no plano de atividades para 2024.

O rigor, a legalidade e a transparência continuarão a ser o tónico desta Junta de Freguesia. Ou isto realmente foi escrito com a robustez de um bom tónico, ou é algo que merece uma análise mais profunda. Mas o parágrafo continua: obedecendo sempre aos princípios de um estado de direito, no qual os cidadãos têm o direito de saber de forma rigorosa o trabalho a respetiva execução orçamental de quem nos governa.

Bem, ler isto sem o devido contexto político podia levar à crença equivocada, de que o Executivo de Junta está plenamente disposto a fornecer documentos administrativos a quem tem não só o direito, mas sobretudo o dever de fiscalizar a ação executiva como é o caso dos elementos desta Assembleia.

Tudo isto é caso para dizer o velho ditado popular: presunção e água venta, cada qual toma a que quer! Mas enfim, prossigamos:

Da análise aos vários documentos que consubstanciam o orçamento para 2024, gostaria de explanar uma série de pontos que acredito serem pertinentes.

Para ser mais fácil, vou começar pelo plano de atividades do ano 2023, para que tenhamos uma base de comparação.

Vejamos à época a mensagem do Presidente: mas destaco a construção de um parque de estacionamento junta à escola da Fonte Seca, a construção do parque de lazer das Caniças e da Vila Areal, o início da requalificação do Largo das Airas, tudo isto será efetivamente realizado em 2023.

Vamos finalmente, reativar e reorganizar o fórum social que estamos certos de que será um exemplo. Exemplo não foi, porque infelizmente não se concretizou.

Aliás de tudo aquilo que aqui foi explicitado, a única obra que se realizou foi a colocação de máquinas fitness na Vila Areal. Tudo o resto assume-se como velhos objetivos para 2024, porque na realidade já deviam ter sido realizados, ou pelo menos iniciados em 2023.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Fazendo uma breve comparação por cada temática do plano de atividades para 2024, é possível constatar que cada um dos temas a grande maioria das atividades é um “copy past” daquilo que já estava escrito e planeado para 2023.

Entendo que há temas que a sua simples continuação é já por si só bom e útil, como é o caso das atividades mais genéricas ligadas à promoção de atividades culturais e desportivas, as energias com as associações, as visitas, os workshops, a ação social, etc.

No entanto, por exemplo: no tema urbanismo, infelizmente não há nada de novo para 2024, apenas o passar da atividade de alargamento da Rua da Lavandeira, para término da Rua da Lavandeira, tudo o resto já era uma atividade a desenvolver em 2023.

Até a simples colocação no cemitério de uma cobertura para a pedra de repouso ficou por fazer, e agora são apresentadas como se fossem inéditas em 2024.

Mais, surpreendentemente observo que a requalificação do Centro Cultural foi retirada das grandes opções do plano para 2024. Uma decisão lamentável, dada a urgência desta intervenção e aliás contraria recentes declarações à imprensa do Sr. Presidente de Junta.

A reativação do fórum social que já inclusive foi aqui discutida nesta Assembleia de Freguesia, assume-se para espanto de todos nós, como uma nova atividade. Espero, honestamente, que passar a frase ‘vamos finalmente reativar’ para ‘vamos definitivamente reativar’, a diferença do advérbio e do modo utilizado, produz os esperados efeitos eficazes a bem dos Sanjoanenses.

Confesso que este plano no domínio dos seus objetivos e atividades não evidencia uma real ambição ou perspetivar novas ideias para 2024, mas sim uma falta de concretização em 2023.

Fazendo luz ao nosso slogan de campanha parece que a dinâmica não está infelizmente mais forte, pelo contrário, o que lamento não só pelo meu partido, mas sobretudo por todos os Sanjoanenses.

Seria justo no mínimo pedir desculpas aos Sanjoanenses pela prorrogação para 2024, de muitas ações que deviam ter sido no mínimo, iniciadas em 2023.

No que toca aos documentos contabilísticos, gostaria que clarificassem algumas situações:

### RECEITAS CORRENTES:

**Taxas:** porque perspetiva uma diminuição de 9.000,00 € para 3.900,00 €, no valor das receitas arrecadadas nas feiras? No plano de atividades, encontra-se escrito: manter a feira das velharias, o valo da taxa é o mesmo e acredito que o número de feirantes não vai baixar. Será que vão suspender a feira, por causa das obras? Nessa hipótese, não vão deslocalizar a feira?

### TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:

**Privadas:** 10.000,00 €; **Companhias de Seguro e fundos de pensões;** 500,00 €. O que é em concreto e como é que conseguem perspetivar que irá haver estes montantes?



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

**Câmara Municipal- Outras Transferências Correntes:** O que é este acréscimo de 6.600,00 €?

DESPESAS CORRENTES:

**Pessoal em regime de tarefa ou avença:** há um decréscimo nesta rubrica, que tipo de serviço está contratado? É Tarefa ou Avença? E qual o valor mensal?

**Assistência técnica:** o que se trata com esta rubrica que tem um valor 9.550,00 €, e levou um reforço de 4.650,00, face a 2023?

**Outros Serviços e eventos:** confesso que fui ver ao Dec. Lei nº 26/2022, os códigos de classificação económica e a rubrica outros serviços 020225, é uma rubrica já final. Isto é, tudo o que está dentro dessa rubrica, são coisas que o Executivo de Junta fez questão, e muito bem, de discriminar: como é o caso do passeio dos idosos, o evento de mobilidade reduzida, etc.

Porque é que também não discriminam as festas Sanjoaninas? Visto ser uma das despesas mais caras para a Junta de Freguesia.

DESPESAS DE CAPITAL:

**Pintura Casa Manuel Oliveira:** no plano de atividades é mencionado que irão proceder à pintura da Casa Manuel Oliveira, que realmente é necessário. No entanto, na rubrica correspondente 'Pintura e Manutenção de Edifícios', apenas consta 5,00 €, quando em 2023, constava 6.000,00 €. Mais, este investimento de despesa de capital não consta no plano plurianual de investimentos, porquê?

Requalificação do Largo das Airas: na entrevista que o Sr. Nuno deu recentemente, disse que a Junta iria participar com 1%. A obra ao que tudo indica está orçamentada em 1.400.000,00 €, o que significa 14.000,00 € a pagar pela Junta, quando na rubrica estão apenas 5,00 €. Irá mesmo ser feito ou iniciada?

Complexo Desportivo: temos 24.000,00 €, no próximo ano iremos ter 48.000,00 €. Pergunto, qual é a percentagem efetiva de participação, que a Junta irá assumir?

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS:

Para além da questão da pintura da Casa Manuel Oliveira que não está aqui contemplada, verifica-se os outros projetos estão com a forma de realização A ou seja, administração direta e com a fase de execução, tirando o projeto de equipamentos administrativos, porquê? Mais, estes códigos são referentes à fase de execução e creio que são só referentes para obras. Além disso, nota-se que existe um pequeno erro referente ao trator.

Por último: sentem-se confortáveis para que, num ano que se irá caracterizar num cenário de ainda grande incerteza de inflação como será o ano de 2024, tenhamos um orçamento globalmente menor comparado com o ano 2023?"



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Interveio o **Sr. José Manuel** disse: “reconheço que depois deste escrutínio feito pelo Sr. João, praticamente se esgotam as perguntas que trazia para fazer.

De qualquer modo, gostava que pudéssemos partilhar um bocadinho a questão da comparticipação da Junta em 1%, na requalificação do Largo das Airas. Eu, não sou daqueles que acho que pelo facto de as obras não serem promovidas e pagas pela Junta, não devam fazer parte do seu plano de atividades, antes pelo contrário. Agora, também acho que devemos ser sérios nas verbas que atribuímos para a execução desse mesmo tipo de obras.

Portanto, acho que seria bom percebermos efetivamente qual vai ser a participação da Junta de Freguesia neste plano e orçamento.

Tinha a ideia de que o Sr. Presidente na última Assembleia disse que eram 2.200.000,00 €, agora está a referir 1.600.000,00 €. Por isso, seria importante percebermos se o valor da obra será o que está efetivamente a concurso público, mas a Junta de Freguesia ainda sente necessidade de também investir para fazer determinado tipo de coisas, que por ventura o projeto pode não ter contemplado.

Depois nas grandes opções do plano verifica-se que: a requalificação do Centro da Freguesia deixou de ser prioridade em 2024, com certeza irá ser em 2025.

2025, sabemos que é um ano para o Executivo de 10 meses. Portanto, provavelmente estarão de certo modo a dizer aos Sanjoanenses que não teremos a requalificação do Centro da Freguesia pronto, conforme se tinham comprometido na altura das eleições.

Relativamente à Cultura: o Executivo de Junta diz continuar a apoiar e promover os festejos religiosos na Freguesia. Aqui, há qualquer coisa a mais e, permitam-me a interferência neste ponto: - continuar a promover festejos religiosos? Não me parece que seja muito o nosso papel.”

Interveio o **Sr. Emanuel Silva** disse: “relativamente ao plano para 2024, destaco obviamente o enorme investimento que será feito no Largo das Airas, com toda a sua requalificação. Tive oportunidade de marcar presença no evento denominado ‘Bairro Vivo’ dotará sem dúvida de um espaço de excelência para a nossa Freguesia.

- Já o Parque de Lazer das Caniças: já peca por tardio, uma vez que estava anunciado como concluído, no passado mês de setembro.

Que por fim seja uma realidade vindo até como bónus o Parque Infantil e o mini street basket, sem dúvida uma ótima ideia a implementar.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

- Destaco ainda as obras de requalificação do Estádio do Ervedal: conheço bem a realidade e admito ser indigno submeter as crianças a praticar a atividade desportiva, tendo de utilizar aqueles balneários num estado de conservação deplorável.

- Alerto também para a necessidade de renovação do piso sintético, quem sabe inserido num qualquer programa de apoio.

- Já aqui lembrei o último workshop, que se fez no mês passado. Assim, e dado que consta no programa a realização de outros, sugiro que pensem no seguinte: atendendo ao elevado número de associações na nossa Freguesia, associações essas, que vivem da carolice das suas gentes, por vezes surgem oportunidades de apoios ou incentivos financeiros nos mais variados programas e, sendo por falta de tempo, ou principalmente por desconhecimento, as associações acabam por não se candidatar a eles, não usufruindo desses possíveis benefícios.

Repensem se não será produtivo proporcionar um workshop dessa natureza, totalmente direcionado às nossas associações.

- Sem querer enumerar mais, dar os parabéns a este Executivo pelo plano apresentado. Bem sabemos que o orçamento é sempre curto para as necessidades impostas e por isso apresenta desde já um plano realista e exequível tal como vem sendo seu apanágio.”

Interviu a **Sr.<sup>a</sup> Idalina Abreu** disse: “Depois da análise detalhada do João e das intervenções do José Manuel, vou fazer só umas notas breves para não estar a recalcar o que foi dito.

Começo por agradecer o facto de o Executivo ter endereçado um e-mail nomeadamente à nossa bancada, para efetuarmos sugestões a inserir no plano de atividades do ano 2024.

Agradecemos essa amabilidade e, portanto, nessa sequência tivemos o cuidado de enviar a todas as associações da Freguesia, uma carta na qual referíamos que fomos convidados pela Junta de freguesia a dar sugestões para o plano de atividades e queríamos auscultar as associações sobre as eventuais necessidades que têm e que gostariam que fizessemos referir no plano de atividades.

Algumas associações responderam e, outras responderam após o término do prazo que nos deram para enviar sugestões e, nós tivemos em atenção as mesmas. Quero só dar a nota que o plano de atividades não é da Junta de Freguesia, não é da Assembleia de Freguesia, mas é da Junta de Freguesia para os Sanjoanenses, da Assembleia de Freguesia dos Sanjoanenses e vice-versa.

Outra nota: terá que haver alguma consistência entre as obras referidas no plano de 2024, referidas no plano de atividades e têm um valor orçamental de 5,00 €. Isto levanta algumas dúvidas.

Portanto, ou a execução destas obras não têm cabimento neste orçamento, ou haverá alguma técnica ao posterior para se conseguir concretizar a obra? E, portanto, tem que haver alguma



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

incoerência quando se fala por exemplo: na pintura da Casa Manuel de Oliveira 'e que é necessária', quando deparamos que no orçamento consta uma despesa de 5,00 €, não dá para perceber esta inconsistência.

Portanto, fizemos uma análise detalhada quer da receita, quer da despesa, e até estivemos a comparar com o orçamento do ano transato, tendo verificado que em mercados e feiras há um decréscimo grande da receita, até tendo em conta o que o Sr. Tesoureiro disse: que rondava os 500/550 € mês.

Irão deslocalizar a realização da feira do velho? Mas se for deslocalizada a receita continuará a existir! Presumo.

- Sobre as transferências correntes privadas: tínhamos 15,000,00 € em 2023, temos 10.000,00 € para 2024, o que dá um decréscimo de 5.000,00 €. Presumo que sejam donativos de entidades privadas.

- Na rubrica 06050101 Municípios: verifica-se que as rubricas Cantoneiros, Jardins, Salas de Aula e Limpeza e Expediente, estão todas com 1,00 €, portanto, a Câmara ainda não comunicou os valores que irá transferir em 2024, para a Junta de Freguesia?

- Câmara Municipal- Eventos: 3.000,00 €, gostaria de saber se é algum evento específico, ou se é a realização de vários eventos.

Comparticipação Eventos Festas Sanjoaninas: 4.000,00 €, eu pergunto: estes 4,000,00 €, resultam única e simplesmente das barracas? E se resulta das barracas, há patrocínios, há publicidades! Em que rubrica estão inseridos os valores destes patrocínios e publicidades?

- Pediram um esforço financeiro às associações da Freguesia para pagarem o facto de terem uma barraca, e depois estes patrocínios não se vêm refletidos nas associações. Portanto, há aqui um bocado de inconsciência.

- Sepulturas: 5.00 €. Eu pergunto. Há sepulturas para vender? Se não há sepulturas, como é que a Junta de Freguesia prevê ultrapassar este problema, que a curto prazo irá acontecer?

- Câmara Municipal: Outros Protocolos-65.000,00 €, há algum tipo de protocolo previsto específico, ou são protocolos genéricos?

### DESPESA:

Pessoal em regime de tarefa ou avença 4.500,00 €, há um decréscimo de 5.000,00 €, face ao orçamento 2023. Qual é o serviço que irá prescindir-se, ou que não será executado?

- Assistência na doença dos funcionários públicos (ADSE) 1,00 €. Não consigo perceber o porquê de ser só 1,00 €. Assim gostava que me explicassem esta situação.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

- Assistência Técnica. 9.550,00 €, um aumento de quase 50%, face a 2023. Portanto, qual é o tipo de assistência técnica que há este ano?

- Outros Serviços, Eventos: 55.000,00 €, há eventos que absorvem uma grande verba em termos do orçamento da Junta de freguesia. O caso das festas Sanjoaninas que temos consciência de que também absorvem uma grande verba da Junta de freguesia e, portanto, é uma situação que deveria estar isolada, numa única rubrica. Mas como temos aqui 55.000,00 €, poderá ser uma parte para as festas Sanjoaninas, poderá ser para o dia da criança ou para a festa de Natal. Não conseguimos perceber qual é o impacto das festas Sanjoaninas na absorção destes 55.000,00 €, que é o que está previsto em termos de orçamento. Até porque o ano passado a mobilidade reduzida estava incluída em outros serviços e eventos, e este ano houve e bem o cuidado de isolar este evento. Assim, mais uma vez se sugere que as festas Sanjoaninas tenham uma rubrica isolada, até porque tem provocado alguma controvérsia em termos de opinião pública.

- Associações Desportivas, Culturais e Recreativas: 10.000,00 €. Há algum critério de atribuição? Como irão distribuir estes 10.000,00 €, pelas associações existentes na Freguesia?

- Apoio Social: 5.000,00 €, já aqui referimos que considerávamos uma verba baixa: no, entanto, referiram que o trabalho social é feito, não é concretizado em termos financeiros. O custo de vida é cada vez maior, portanto achamos um valor muito aquém das necessidades da população da Freguesia.

- Nas Despesas de Capital: Pintura e Manutenção de Edifícios: 5,00 €, não incluí a pintura da Casa Manuel Oliveira.

Depois temos uma série de obras de grande porte, nomeadamente: Equipamentos Desportivos em Parques de Lazer; Centro Cultural; Parques Infantis; Parque de Lazer na Vila Areal e Balneários da Piscina. Portanto, tudo isto está orçamentado com um valor de 5,00 €.

Gostava de perceber qual é a perspetiva em relação a estas obras, em termo de orçamento?

- Foi aqui falado na requalificação do Largo das Airas 5.00 €, portanto parece que se trata de uma obra que será executada em 2024, e a comparticipação de 5,000 € pela Junta de Freguesia, não reflete a realidade.

- Requalificação Fontanários/Lavadouros e Acessos: 2.000,00 €, presumo que seja para um lavadouro específico, portanto, agradecia que dissessem qual o lavadouro?"

Para responder usou da palavra o **Sr. Tesoureiro Renato Faria** disse: "todos nós gostaríamos que o orçamento fosse superior. No entanto, espero que entendam o seguinte: tirando o que está tabelado, a Junta de Freguesia tem poucas fontes de rendimento."



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Relativamente ao rendimento da feira do velho: efetivamente há um corte para metade, e isso prende-se com a obra que lá vai ser implementada. É evidente que uma obra orçamentada em 1.600.000,00 €, depois não é de todo conveniente ser ocupada por pessoas a danificar o que se construiu anteriormente.

O porquê de a receita estar em metade: este Executivo ainda não decidiu sobre a possibilidade de deslocalizar a feira. É que embora a mesma traga benefícios, também temos que ter em conta quem lá habita, porque não gostam de a ter defronte das suas moradias. Ora isto obriga a Junta de Freguesia a ter de tomar uma decisão, que não é assim tão fácil.

- Quanto a transferências correntes privadas: em 2023 tínhamos orçamentado 15.000,00 €, porque pensávamos que os valores patrocinados para as festas, atingissem esse valor, o que não aconteceu. Com base nisso, entendemos fazer um orçamento mais real e que respeite aquilo que temos de histórico. Face a isso mencionamos os 10.000,00 €.
- Sobre as sepulturas: neste momento não há sepulturas para venda, nem se prevê que haja em 2024. De qualquer modo optamos por manter a rubrica aberta com o valor de 5,00 €.
- Relativamente ao erro que diz existir nas rubricas: cantoneiros, jardins, Salas de Aula e Limpeza e Expediente, tem a ver que estas rubricas estão inseridas numa rubrica mãe, ou seja Transferência de Competência – Lei n.º 50/2018, a qual tem o valor de 125.448,72 €, que está distribuído por: Cantoneiros- 101.098,76 €, Jardins- 18.024,96 €, Salas de Aula- 4.025,00 €, 2.300,00 €- Limpeza e Expediente.
- Quanto à ADSE- Assistência na Doença dos Funcionários Públicos: perante a lei esta comparticipação passará a ser paga pelo orçamento do Estado. Nós temos muito orgulho que as pessoas que estão na nossa equipa tenham ADSE, cujo valor é 3,50 € em relação ao salário. Agora perante a lei, em 2024 passa a ser comparticipada pelo orçamento do Estado o que é bom para nós e mantendo as mesmas condições para os nossos colegas colaboradores.
- Sobre a Comparticipação Eventos Festas Sanjoaninas: 4.000,00 €, sim é referente às barracas. Contudo e como não concordo com aquilo que foi referido, passo a explicar o porquê: acho que se há Executivo que tem feito alguma coisa de diferente relativamente às associações, é este. Veja-se até pelo aumento do número de associações. Quando diz que há algumas associações que são pobres, e que não conseguem fazer face às despesas? Olhe eu já fiz parte de uma associação aqui da terra durante muitos anos. Pois os responsáveis pela mesma, vieram ter comigo e agradeceram-me pessoalmente, dizendo que não imaginavam que pudessem ter tanto lucro. E é uma associação pequena.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Em relação à Assistência Técnica. 9.550,00 €: diz respeito à Contabilista, à GesAutarquias e a alguém que nos dá apoio em termos de contratação pública. Tomamos esta decisão uma vez que queremos ter tudo de acordo com a lei.

- Relativamente a companhias de Seguro e fundos de pensões: 500,00 'questão levantado pelo Sr. João Oliveira': neste momento não consigo dizer-lhe de um a forma clara. Contudo numa próxima oportunidade procurarei dar-lhe a resposta de forma eficaz.

- Em relação ao Plano Plurianual de Investimentos: este Executivo tomou a decisão de fazer o concerto de Natal na Cripta da Igreja, que foi requalificada e tem melhores condições do que o Centro Cultural. Como atrás foi referido, este Executivo tem para o ano de 2024, o objetivo de ajudar a dar um dos marcos importante para a Freguesia, ou seja, os balneários do estádio do Ervedal, para as crianças. Mais uma vez há decisões que são tomadas em detrimento de outras. Portanto, não se pode ir além do que está estipulado e esta Junta de Freguesia tem receitas possíveis de 17.000,00 €, já incluídas as privadas. Portanto o que está tabelado está tabelado e depois há esta verba que gostaríamos que fosse maior, mas não é efetivamente.

Depois toma-se estas decisões em relação PPI: por ex. tínhamos a 'bobcat' um ano e fomos forçados a passa-la para o ano seguinte, assim como a requalificação da Junta de Freguesia e outras. As decisões são sempre em face da realidade e daquilo que pensamos que seja melhor."

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta** disse: "O Sr. João emitiu uma opinião que pessoalmente não concordo, mas temos de respeitar.

- Relativamente ao Largo das Airas: vocês estiveram presentes na apresentação do projeto do Largo das Airas e aí o Sr. Vice-presidente da Câmara disse qual era a função da Junta de Freguesia, nessa requalificação. Talvez não tivessem ouvido.

A comparticipação da Junta de Freguesia é o arranjo dos balneários e das casas de banho. Embora não tenhamos orçamento a rubrica está aberta e vamos ver se até conseguimos alguns patrocinadores empreiteiros, para que nos façam a obra o mais barato possível. Portanto, a comparticipação da Junta de Freguesia como foi dito na apresentação é o arranjo dos balneários e casa de banho.

- O Sr. José Manuel falou na requalificação do Centro da Freguesia: pois esteja descansado que essa requalificação será uma realidade em 2025. Aliás vai a concurso público, muito provavelmente a meio do próximo ano.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

- Quanto a promover os festejos religiosos: vai perdoar a minha indignação para consigo até porque é claramente notório de que não tem noção da importância dos festejos religiosos, para a comunidade de São João de Ver.

Quando falo em promover os festejos religiosos e apoiar sim, a festa da Senhora da Hora, é porque se trata de um evento importantíssimo para as pessoas que vivem naquele local e, portanto, iremos continuar a apoiar e a promover esses festejos e atenção, o estado é laico, mas tem um acordo com a Santa Sé. Portanto, as coisas não são sempre como nós dizemos. Não fique indignado, deveria era ficar satisfeito por promovermos estes festejos religiosos, até porque são por vezes os únicos momentos de alegria que determinadas pessoas têm.

- O Emanuel lembrou o Parque de Lazer das Caniças: uma vez que no Parque de Lazer das Caniças irá ser incorporado um Parque Infantil e o Mini Street Basket, tomamos a decisão de o passar para este ano. Comunicamos à Câmara que preferíamos fazer tudo numa só empreitada, e não uma obra de cada vez, a fim de não estragar o que está feito.

- A Idalina fez uma análise detalhada e algumas considerações: umas pertinentes e outras que a meu ver, não fazem sentido.

A Junta de Freguesia está aqui para tomar decisões. Tomar opções. E se existem coisas que não temos medo, é de as assumir, senão vejamos: assumimos claramente que o Centro Cultural deixou de fazer parte das nossas opções, porque? porque temos a Cripta! Mas mesmo que não tivéssemos a Cripta, não faríamos a obra.

A pintura da Casa Manuel Oliveira, está inserida no plano de atividades e não está orçamentada porque? porque se for feita, recorreremos aos nossos funcionários e talvez consigamos o patrocínio de uma empresa do Cavaco. Estamos a trabalhar nesse sentido.

E porque é que nós decidimos não fazer estas obras? Para não gastar 6.000,00 €, na Casa Manuel Oliveira e quanto ao Centro Cultural decidimos não fazer, porquê? Porque primeiramente queremos que as nossas crianças tenham a dignidade de tomar um banho e de fazer as suas necessidades no Estádio do Ervedal. Sim, a partir do momento que a Câmara Municipal nos deu essa oportunidade, nós retiramos aquelas obras da nossa prioridade e apostamos tudo no bem-estar e dignidade das crianças.

- Quanto a dizer que há associações que ganham pouco dinheiro nas festas Sanjoaninas: desconheço porque nunca lhes perguntei. Contudo, sei que as festas Sanjoaninas iniciaram com 7 Associações, e neste momento participam 14/15, das 23 possíveis. Sendo que O Abrigo e a Casa Ozonam (não participam por razões óbvias), o Ciclismo (porque tem provas) e a Associação de Pais



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

da EB-1 da Fonte Seca, não tem participado (hei de ver se os convenço a participar). Todas as outras não tenho dúvidas que querem continuar a participar.

Portanto, esse discurso relativamente às festas Sanjoaninas de dizer que gera controvérsia? Se gera controvérsia trazer dezenas de milhares de pessoas à nossa Freguesia, fazer estes apoios às Associações que ganham dinheiro e também o comércio local que ganha muito dinheiro. Bem, vamos continuar a gerar controvérsia.

Eu já percebi claramente que há uma oposição do Partido Socialista contra às festas Sanjoaninas. Talvez uma posição contra a junção das festas de São João, com as festas de elevação de São João de Ver a Vila. Vocês são contra.

Já agora quero-lhe perguntar qual é a controvérsia que existe na opinião pública? Será pela Paroquia vender rifas? Toda a gente sabe que o Coelhoinho e a Laurinda são os juizes da festa há 6 anos ou mais, e que todos os anos pedem dinheiro de casa a casa.

- Perguntou se há algum critério de atribuição às Associações: efetivamente não temos um modelo de atribuição definido, ou seja, a Associação faz uma atividade e é-lhes atribuído um determinado valor. Caso seja para executar uma obra e opte por material, então atribuiremos uma percentagem, baseada no custo da obra.

Por exemplo: foi necessária a requalificação do Parque Infantil do Patronato Amor de Deus, a Câmara deu 20 ou 30% e nós comparticipamos com uma verba considerável.

Também atribuímos o valor de 3.000,00 €, ao ciclismo para realização das duas provas em São João de Ver, assim, como vamos dando aos malapeiros rolantes: por ex. fizeram um evento: pagamos o serviço de bombeiros e cedência de algum material, entre outras coisas.

- Quanto à verba de 5.000,00 € para Apoio Social: perdoe-me que lhe diga com toda a frontalidade 'isto é debate político', não é mais nada.

Desculpe, mas não conhece a realidade Social em São João de Ver. Isto não é o que era há 10, 6 ou 3 anos atrás. Por exemplo: nós temos atribuído em verba cerca de 1.000,00 €, estamos a combater as questões sociais diretamente com a Associação Ser Mais Pessoa e a Segurança Social. Já aqui referi que não é por inserirmos numa rubrica cem mil euros, que no dia seguinte os problemas sociais desaparecem. Os problemas resolvem-se no dia-a-dia. Ir ao encontro das pessoas e ouvi-las, ir a casa delas, não se resolvem exclusivamente com o dinheiro.

Portanto, por favor não insistam nessa história, até porque no dia que efetivamente sentirmos necessidade de colocar mais verba nessa rubrica de apoio social, fá-lo-emos. Temos que saber combater em comunidade.

- Quanto à localização do Lavadouro que irá ser requalificado é no lugar da Própria."



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

### 2.ºS INTERVENÇÕES

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: “em relação às TRANSFERÊNCIAS CORRENTES, confesso que não fiquei muito esclarecido com a explicação. Tem um valor de PRIVADAS 10.000,00 €: Companhia de Seguros e fundos de pensões 500,00 €. Eu perguntei como é que a Junta consegue perspetivar estas receitas e confesso que daquilo que percebi foi basicamente aquilo que vocês receberam em 2023, e por isso acreditam que vai ser igual.

Daquilo que eu tenho conhecimento da Lei: quer as transferências correntes, quer as de capital, têm que ser estimadas com aquilo que o Executivo já tem que ter adquirido, nem que seja por um documento oficial. Assim, tenho muitas dúvidas relativamente à explicação.

- Em relação à parte do regime de tarefa e avença: fiquei na dúvida se era relacionado com a contabilista, contratação pública e mais alguém que eu não percebi, não foi audível ali, era relacionado com assistência técnica ou com o regime de tarefa ou avença. Se pudesse clarificar esta situação.

- Relativamente à pintura da Casa Manuel Oliveira: foi aqui dito que por uma reorganização de prioridades, vão dar prioridade a outras obras e deixar a Casa Manuel Oliveira para trás. Tudo bem é uma gestão de prioridades. Agora porque é que vocês fizeram questão de incluir isso no plano de atividades para 2024, quando já vem com esse próprio espírito.

- Em relação ao Plano Plurianual de Investimentos: a questão ficou por ainda se resolver que é, porque está tudo com administração direta, incluindo aquisições de equipamentos.

- Em relação ao fórum social será que pode garantir a esta Assembleia que efetivamente vai ser uma concretização para o ano 2024?

- Falou-se aqui do modelo de atribuição de apoio às Associações: lanço o repto a esta Assembleia. Porque não regulamentar? Tornar tudo isto um procedimento com critério, com transparência, para não dar azo a que haja Associações que possam sentir-se mais melindradas em relação a outras, por haver umas que alegadamente recebem mais que outras, e assim tudo ficava muito mais transparente, tudo ficava muito mais quantificado. Deixo aqui o repto.”

Interveio a **Sr.ª Idalina Abreu** disse: “quanto ao apoio social, eu sei que há pessoas que têm problemas de cariz financeiro e doutras circunstâncias.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Mas, quando diz que 5.000,00 €, é suficiente para resolver os problemas financeiros da população que necessita de apoio social na Freguesia é suficiente, fico satisfeita, porque pelo menos o problema financeiro estará resolvido, e não haverá pessoas a precisarem tanto, de ajuda financeira.

- Sobre a controvérsia nas festas Sanjoaninas: eu quando falo em controvérsia, estou-me a referir ao que já aqui foi solicitado algumas vezes, transparência das contas das festas Sanjoaninas, mas na verdade está uma confusão entre o que faz parte da Junta de Freguesia, e o que faz parte da Paróquia.

Portanto, mais uma vez lanço o repto para que seja feito uma clarificação, quer das receitas, quer das despesas, e isso se calhar faria com que estas controvérsias fossem clarificadas, e poderiam ficar resolvidas.

- Relacionado com as obras nos balneários do Ervedal: quando fala na dignidade das crianças, nós nem a colocamos em questão, pois até somos os grandes defensores da dignidade das crianças.

Agora, temos que ter um plano ambicioso e, quando diz que temos o Centro Cultural, pelo que me apercebo, é para usufruto das Associações da Freguesia e dos Sanjoanenses que pretendam e a Junta de Freguesia disponibiliza.

Obviamente que uma Associação da Freguesia não vai pedir a cripta da Igreja para lá fazer um evento, portanto, tem que haver algumas condições e acho que o Centro Cultural seria o sítio ideal. Portanto, acho que se deveria criar condições para esse efeito, não deixando para trás as obras dos balneários, como é óbvio.

- Sobre a questão dos Patrocínios e Publicidades: não referiu onde estão enquadrados o valor dos patrocínios e publicidade da festa.”

Interveio o **Sr. José Manuel** disse: “em relação à participação da Junta de Freguesia no Largo das Airas: não estive presente, porque não fui convidado como membro desta Assembleia. Assim, não tive o prazer de proceder esse protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal Santa Maria da Feira e a Junta de Freguesia de São João de Ver. Agora, o que me incomoda é efetivamente vocês saberem a obra que têm que fazer e não a conseguirem orçamentar, independentemente de terem ou não patrocínios.

O que me incomoda é exatamente isso. Vocês saberem o que vão fazer e no orçamento não refletem a despesa que têm planeado para isso.

- Relativamente à questão de na cultura continuar a introduzir “continuar a apoiar e promover”, continuo a achar que o papel da Junta de Freguesia não é promover festejos religiosos, mas sim, apoiar as tradições religiosas da Freguesia. Mas não é promover! Sr. Presidente.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

E o interesse de algum público, não pode ser tornado interesse público! E o Sr. Presidente, é um garante do interesse público em São João de Ver.”

Para responder usou da palavra o **Sr. Tesoureiro Renato Faria** disse: “quanto à questão dos patrocínios, esses valores estão inseridos na rubrica das privadas que tem o valor de 10.000,00 €.

- Pessoal em regime de tarefa ou avença: tem a ver com o cemitério, limpeza, etc.

- Sobre a questão do Plano Plurianual de Investimentos: sinceramente não entendo a dificuldade de ler este o documento. Ele está elaborado de uma forma muito clara e é muito descritivo. Porque o documento está muito claro, ele é muito descritivo. Ele diz cemitério, requalificação do largo das Airas, equipamento seja o que for. Ele é muito descritivo. E este documento que nós somos obrigados a entregar. Por tanto, não sei. Não consigo explicar de outra forma. Eu não consigo explicar de outra forma. Oh Sr. João, estou a tentar ser o mais proativo possível, estou a tentar dar-lhe uma explicação. Se quiser pôr em causa isto, está a pôr em causa o que esta junta de freguesia faz há não sei quantos anos, em que isto é um documento obrigatório por lei, em que temos como foi referido aqui um apoio de assistência técnica por parte de uma contabilista, na qual nos ajuda na elaboração deste mesmo documento, se quiser por isso em causa, ponha. Mas eu tenho de lhe responder de uma forma que eu entendo mais descritivo do que dizer cemitérios, ou requalificação, ou seja o que for. Pronto, passo ao Sr. Presidente.

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta**, para esclarecer a Sr.<sup>a</sup> Idalina, “sobre a questão da cripta: aquando a inauguração da cripta, foi dito pelo Sr. Padre que a mesma seria para utilização de toda a comunidade, inclusive as associações. Aliás a ACDL já a pediu para este mês, a fim de lá realizar um teatro.

Portanto a cripta é uma excelente opção para toda a comunidade de São João de Ver.

Respondendo à questão do Sr. José Manuel, sobre não ter sido convidado para o projeto do Largo das Airas, disse: efetivamente não foi convidado o Senhor, nem ninguém. Permita-me dizer-lhe que os seus colegas foram, e também não foram convidados. Mas permita-me dizer-lhe que a população em geral foi toda convidada.

Portanto, não se sinta um órgão superior, por estar nesta Assembleia de Freguesia.

Se o Sr. é o cidadão atento que é, perspicaz que é, bom orador que é, inteligente que é, não tenha sentido de superioridade perante o resto da população, por estar nesta Assembleia.

- Quanto a não promover os festejos religiosos: não tem noção nenhuma do que é uma festividade religiosa que não é só daquela comunidade local, mas sim de toda a Freguesia.”



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Passou-se de seguida à **votação dos documentos de aprovação das opções do plano e da proposta de orçamento para o ano económico de 2024 e do Plano Plurianual de Investimentos, que foram aprovadas por maioria, com 8 votos a favor (elementos do PSD), 1 abstenção (Sr. João Oliveira) e 4 votos contra (elementos do PS).**

Seguidamente foram apresentadas 2 declarações de voto, que a seguir se redige:

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: “hoje manifesto a minha posição através de 1 voto de abstenção, em relação ao presente orçamento para 2024.

Quero esclarecer que esta decisão não é o reflexo da qualidade das atividades e objetivos propostos que reconheço como benéficos e uteis para a nossa Freguesia e para os Sanjoanenses.

A razão subjacente ao meu voto de abstenção reside na minha perceção que este orçamento parece mais uma prorrogação do que deveria ter sido iniciado no mínimo em 2023.

As propostas apresentadas em 2024 dão a entender que estamos simplesmente a adiar os objetivos em vez de agir assertivamente, para cumprir as promessas feitas.

O meu voto de abstenção não é uma rejeição da iniciativa propostas, mas sim uma expressão da minha expectativa para uma abordagem mais proactiva e eficaz, na concretização das ações planeadas.

A Freguesia merece um compromisso contínuo com progresso, e acredito que devemos aspirar mais do que um mero retardamento.”

Interveio o **Sr. Paulo Pinto** disse: “quero dar os parabéns ao Executivo da Junta de Freguesia, porque acabamos de aprovar um plano de investimento de mais de 2.000.000,00 €, para São João de Ver no próximo ano.

Acho que isso merece um aplauso, e que toda a gente dê o valor a este Executivo pela aprovação deste plano.

Fico surpreendido de ver o Partido Socialista a votar contra os mais de 2.000.000,00 €, de investimentos na Freguesia.

Penso que existe uma linha entre fazer oposição ao PSD que é legítima, e vocês são da oposição, devem fazer oposição ao PSD e não fazer oposição à Freguesia.

Eu acho que reprovar um plano que contem obras no montante referido, é fazer oposição à Freguesia. Portanto, acho que quem votou no PS, fica muito desiludido com este voto contra.”



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Interveio o **Sr. Presidente de Junta** disse: “efetivamente o Partido Socialista é contra a requalificação do Largo das Airas, contra o saneamento na Rua 30 de Junho e Travessa do Caçador, contra o Parque de Lazer das Caniças, que inclui instalação do Parque Infantil e um Mini Street Basket, contra a requalificação do Polidesportivo da Urbanização Quinta do Areeiro, contra a atribuição da verba e requalificação dos balneários do estádio do ervedal ‘S. C. S. J. Ver’ e contra o alcatroamento de algumas ruas da Freguesia. Quero dizer que isto não é contra o PSD, mas sim contra o desenvolvimento da nossa Freguesia.

Sinceramente pensei que iriam abster-se e, ficaria satisfeito porque a abstenção é legítima.

Que votariam contra jamais pensei tendo em conta o enorme investimento que irá ser realizado na Freguesia: cerca de 2.500.000,00 €.

Vocês tentaram reprovar o investimento maior dos últimos 6 anos na Freguesia.”

### **3- Aprovação das taxas da Freguesia e respetiva tabela para o ano de 2024;**

Usou da palavra o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria disse**: “a única alteração tem a ver com o custo da digitalização: assim o valor por cada página digitalizada será de 0,10 €, e por cada página digitalizada (frente e verso) será 0,15 €.”

Interveio o **Sr. João Oliveira** começando por colocar algumas questões:

“- Qual o racional para aplicação de todos estes preços?

- Isto é, qual é a fundamentação económica para aplicação destas taxas? Ou seja! Como é que a Junta de Freguesia chega à conclusão de que são preços, e não outros?

- Quais são os custos diretos e indiretos?

- Quais são os métodos do custeio. Por exemplo: qual é o critério, abordagem, ou como é que chegam ao preço de 3,00 € para um atestado, ou de 4.000,00 € para a concessão de terreno para uma sepultura?

- Como é que uma digitalização tem os mesmos preços que uma fotocópia?

Mais, a Junta deveria incentivar a redução do gasto em papel, sermos pró-ambientais.

- Aliás, a própria lei prevê isso, e prevê que sejam cobradas taxas, com o objetivo de incentivar práticas pró-ambientais.

- Gostaria também de sensibilizar o Executivo para uma situação: muitas pessoas necessitam obrigatoriamente de atestados da Junta, para por exemplo: concorrer a programas de apoio social,



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

carência económica e bolsas de estudo. Até vou dar o meu exemplo: quando estava na faculdade precisava todos os anos de um atestado de residência, para concorrer a uma bolsa de estudos que o Município oferecia às pessoas com carência económica.

Não me parece justo, nem razoável estas pessoas que precisam destes documentos para efeitos de candidaturas a programas de apoio social e à pobreza tenham que pagar 3,00 €. Sinceramente acredito que estas situações devessem estar isentas de qualquer pagamento.

Depois para além da possibilitação de taxas, não será possível também admitir a possibilidade de pagamento em prestações?

Referente ao anexo 2: às taxas para licenciamento dos animais: verifica-se que não estão referentes as categorias (C, D, F) que estão isentos, nem a (B, I), porquê?

Outra questão: o que é a fórmula que está apresentada no anexo 3: tem a fórmula, não aparece a legenda do que são aquelas variáveis, não se percebe.

Por último: porque é que este documento nunca foi público, no site da Junta de freguesia?"

Interveio a **Sr.ª Idalina Abreu** disse: "Sr. Presidente permita-me que lhe diga: foi muito deselegante na última intervenção que fez em relação ao orçamento... 'entretanto e dado que a intervenção não tinha a ver com o ponto em discussão' tendo até gerado um certo borburrinho entre elementos da AF, o Sr. Presidente da Assembleia informou de que aquele diálogo não estava a ser gravado.

Em relação às taxas: a única diferença que há em relação às taxas do ano anterior é cobrar pelas cópias digitalizadas. Nós consideramos que uma vez que está voga a sustentabilidade o ambiente estarmos a cobrar? Devíamos era promover as cópias digitalizadas em detrimento das cópias em papel."

Respondeu o **Sr. Tesoureiro Renato Faria** dizendo: "o mapa de taxas é igual ao que tem vindo a ser apresentado nestas Assembleias em anos anteriores, e sempre foi aprovado sem qualquer tipo de comentários. Curiosamente este ano, tem muitos comentários quando em relação às taxas anteriormente aplicadas, apenas se alterou a que atrás referi.

- Em relação ao custo para concessão de terreno para sepultura: é uma decisão de 2022, que à data foi transmitida e aprovada nesta Assembleia. E agora que não temos sepulturas para conceção, não tem lógica estarmos a discutir o porquê de o custo ser 4.000,00 €. Portanto, não faz grande diferença, porque não existe sepulturas.

- Sobre a fórmula apresentada: não lhe sei responder. Irei ter em consideração a observação que fez, que considero pertinente."



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

### 2.ªS INTERVENÇÕES

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: “segundo percebi, não sabe o que significa a fórmula.

Também não respondeu às questões sobre: porque não tem isto público; se é possível ter isenção; porque é que não estão todas as categorias dos animais.

- Primeiro aconselho o Executivo de Junta a ler o Decreto-Lei n.º 82/2019, de 27 de junho: em que lá está especificado que tem que ser cobradas taxas aos cães de categoria (B), e aos animais de categoria (I). E isso não está presente nesse documento.

- Em relação às digitalizações: eu não quero estar aqui de má-fé, mas espero honestamente que isso não seja um qualquer subterfugio, para de certa forma restringir a atividade de fiscalização que os membros desta Assembleia possam ter, ao pedir documentos via digitalização.

Da minha parte não irá ser, irei pedir, irei pagar seja o que for e mais, quando eu for verificar as guias de recebimento, quero ver lá os meus recibos.

- Depois, e aqui a questão torna-se mais grave: infelizmente também aconselho o Executivo a ler a Lei 53-E/2006, de 29 de dezembro, onde diz o seguinte:

Artigo 8.º

Criação de taxas

- As taxas das autarquias locais são criadas por regulamento aprovado pelo órgão deliberativo respetivo.

- O regulamento que crie taxas municipais ou taxas das freguesias contém obrigatoriamente, sob pena de nulidade:

- A indicação da base de incidência objetiva e subjetiva;

- O valor ou a fórmula de cálculo do valor das taxas a cobrar;

- A fundamentação económico-financeira relativa ao valor das taxas, designadamente os custos diretos e indiretos, os encargos financeiros, amortizações e futuros investimentos realizados ou a realizar pela autarquia local;

- As isenções e sua fundamentação;

- O modo de pagamento e outras formas de extinção da prestação tributária admitidas;

- A admissibilidade do pagamento em prestações.

Já foi dito aqui, no passado, pelo menos para as sepulturas, que as mesmas eram pagas em prestações, e isso não consta do regulamento. Aliás, não há regulamento. O que existe é um



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

documento com as taxas.. E por isso, parece-me que este documento não está muito conforme a Lei.

Meus caros, infelizmente esta situação não é nova, pelo que peço desculpa a todos os Sanjoanenses, por só agora ter sido por mim detetada. Salve sempre melhor Juízo de direito, parece-me que esta documentação que estamos a votar é ilegal e, qualquer cidadão no futuro, e até mesmo no presente, pode-se recusar a pagar estas taxas porque elas estão ilegais e o regulamento para a sua criação, é inexistente.

Não sei se isto já era prática habitual com a Administração anterior, mas se tiver sido, isso não é justificação para tal. Mais, esta situação é tão errante, amadora e lesiva para a Junta de Freguesia que qualquer pessoa que fora cobrado no passado, poderá se assim o entender, reclamar os valores que lhes foram cobrados indevidamente, inclusive as campas de 4.000,00 €.”

Respondeu o **Sr. Tesoureiro Renato Faria** disse: “o que foi aqui referido pelo Sr. João é um pouco lamentável trazer agora essa situação. Se tem tanto interesse em ajudar a Junta, faça-o, só que aconselho a mandar antes da sessão, o quer que seja, para nossa análise.

Lembro que o Sr. João o ano passado por esta altura, votou este documento favoravelmente.

Tudo o resto é estar a dizer a mesma coisa que disse há bocado. Iremos obviamente ter em consideração tudo o que é falado, e é isso que fazemos sempre. De qualquer modo a única diferença que tem é esta que eu referi, não tem nada a ver com o que o Sr. João referiu, e posso-lhe explicar porquê!

Porque se tivesse a ver não teríamos apresentado hoje até porque já se realizaram 3 Assembleias, onde o poderíamos ter feito e não fizemos.

Portanto, acho que estamos conversados. Como é agora a altura de apresentar este documento e não o fizemos antes porque entendemos que não fazia sentido, apresentamo-lo hoje porque verificamos que existia essa lacuna no documento que dá obviamente trabalho ao colega da Junta, e apenas o colocamos aqui nesse sentido, nada mais do que isso.”

Passou-se de seguida à **votação das taxas da Freguesia e respetiva tabela para o ano de 2024, que foram aprovadas por maioria**, com 8 votos a favor (elementos do PSD), 4 abstenções (elementos do PS), e um voto contra (Sr. João Oliveira).



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

### DECLARAÇÃO DE VOTO, apresentado pelo **Sr. João Oliveira**:

- “Face às sérias lacunas e deficiências nos documentos apresentados no ponto em votação violando a legislação vigente nomeadamente o Decreto-Lei n.º 82/2019 de 27 de junho, a Lei 73/2013, de 13 de setembro, e a Lei 53-E/2006, de 29 de dezembro, vejo-me compelido a expressar o meu voto de contra.

Informo ainda que, ao abrigo do n.º 3, do artigo 58, do regime jurídico das autarquias locais, este voto contra, juntamente com a presente declaração de voto, me exclui enquanto eleito de qualquer responsabilidade legal que eventualmente decorra desta deliberação.

Acredito firmemente que o estrito cumprimento da legislação em vigor, é crucial para o funcionamento transparente e legal das decisões autárquicas.

A minha objeção visa, portanto, assegurar a conformidade e respeito pelos princípios legais, contribuindo para a integridade do processo democrático e a proteção dos interesses dos Sanjoanenses.”

#### **4- Aprovação do Quadro de Pessoal**

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta** disse: “o quadro de pessoal é exatamente igual ao do ano passado. Embora esteja em aberto o concurso que foi autorizado por esta Assembleia para admissão de 1 assistente operacional, decidimos não contratar ninguém para o próximo ano.”

Interveio a **Sr.ª Idalina Abreu** disse: “o Sr. Presidente de Junta referiu que o documento das taxas era exatamente igual o ano passado?”

- O ano passado tinha 5 colaboradores e inclusivamente isso foi questionado na Assembleia de Freguesia do dia 16 de junho. - interveio o Sr. Presidente dizendo que sim -, e até dissera que foi publicitado no facebook“ e na altura disseram não, irá ser feito, iremos fazê-lo entretanto. Abandonaram a ideia, consideram que não é necessário?”

Respondeu o Sr. Presidente: exatamente.

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: “no seguimento da questão levantada pela Sr. Idalina, também queria tentar perceber o que é que mudou, ou seja, está escrito na ata e passo a ler uma afirmação dada pelo Sr. Presidente de Junta: “praticamente quando iniciamos o mandato em 2017, tínhamos um mapa de pessoal com 5 funcionários. Entretanto, devido a grande parte ter-se reformado,



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

ficamos apenas com 2. Fizemos uma experiência com 4 funcionários, mas manifestamente percebemos que precisamos de voltar a ter pelo menos 5, precisamos mais um homem para trabalhar”. Daquilo que percebi é que o mapa de pessoal vai ser composto por 4 assistentes operacionais.

A minha questão é: o concurso vai ser efetivado?

Já agora gostaria de saber porquê esta mudança de planos? Que inclusiva contaria estas declarações passadas.

- Analisando o mapa de pessoal que nos foi fornecido, consta-se que não há nenhuma identificação nem caracterização, dos assistentes operacionais que implique o exercício das funções a condições de penosidade ou insalubridade conforme obriga o Decreto-Lei n.º 93/2021, que passo a ler:

- Para efeitos de enquadramento no artigo anterior, o dirigente máximo de cada órgão ou serviço, no exercício das suas competências inerentes à qualidade de empregador público, e tendo em conta a respetiva sustentabilidade financeira, identifica anualmente, e justifica, no mapa de pessoal, os postos de trabalho da carreira geral de assistente operacional cuja caracterização implica o exercício de funções em condições de penosidade e insalubridade.

- Da identificação prevista nos números anteriores deve constar, expressamente, a qualificação do nível de insalubridade ou penosidade como baixo, médio ou alto. Isto tem valores e critérios para a sua avaliação.

- Parece-me novamente que este documento que a Junta deu à Assembleia ‘não quero dizer que é ilegal’, mas claramente tem irregularidades.

Quero deixar claro que sou totalmente a favor da atribuição deste subsídio, porque visa compensar financeiramente quem se predispõe a exercer funções que possam pôr em causa de certo modo a sua condição física.

A questão é que isto não está explícito no mapa de pessoal e não está explícito os critérios que a Autarquia irá adotar para dar este subsídio. Por isso este documento está ferido de nulidade, nesse requisito legal.”

Respondeu o **Sr. Tesoureiro Renato Faria** dizendo: “acho muito estranho estarmos a falar novamente nesta situação uma vez que tem vindo a ser falado ao longo das Assembleias e foi um dos pontos que foi referido que esta Executivo tomou a iniciativa de o fazer e de facultar aos nossos funcionários (colegas) o suplemento de penosidade e insalubridade. Aliás que está refletido no orçamento numa das rubricas para o efeito.

O suplemento como disse o Sr. João tem três níveis:



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

- Nível baixo de insalubridade ou penosidade: 3,36 €,
- Nível médio de insalubridade ou penosidade: 4,09 €,
- Nível alto de insalubridade ou penosidade: 4,99 € ou 15 % da remuneração base diária.

Nós optamos por atribuir o valor mais alto: 4,99 € diários, a cada um dos nossos funcionários.

São 4 os funcionários abrangidos por este suplemento, mas também já aqui foi referido que estávamos a pagar abono para falhas aos 2 funcionários que temos na Junta.

Mais uma vez repito: isto não é novo e está refletido no orçamento.”

### 2.ªS INTERVENÇÕES

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: “a questão não é estar no orçamento, porque realmente tem um valor. A questão é que isto tem que estar expressamente no mapa de pessoal, e não está.

Mais, segundo informação que obtive, o Sr. Tesoureiro Renato Faria esteve presente (creio eu, em representação do Sr. Nuno Albergaria, na ultima Assembleia Municipal) onde no mesmo órgão também é votado o mapa de pessoal para a Câmara da Feira. E não terá votado o mapa de pessoal que tinha lá expressamente a questão do subsídio, e os critérios?

Ou seja, vota um documento a favor, e aqui tem a justificação que teve?”

Respondeu o **Sr. Tesoureiro Renato Faria** disse: “Sim. Votei favoravelmente.”

Passou-se de seguida à **votação do Quadro de Pessoal, que foi aprovado por maioria**, com 8 votos a favor (elementos do PSD), 4 abstenções (elementos do PS), e um voto contra (Sr. João Oliveira).

### DECLARAÇÃO DE VOTO, apresentado pelo **Sr. João Oliveira**:

“O ponto em votação relativo ao mapa de pessoal suscita a minha objeção devido á contestação de que no documento em apreço no seu formato atual viola a legislação em vigor nomeadamente o Decreto-lei 93/2021, de 9 de novembro.

Esta violação, por conseguinte, põe em causa a alínea m do artigo 9 do regimento jurídico das Autarquias Locais



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

A minha decisão de votar contra não decorre de a desconsideração pela necessidade da Junta dispor de trabalhadores devidamente remunerados, mas sim pelo facto do mapa de pessoal em análise não estar em conformidade com as exigências legais estabelecidas.

Informo ainda que, ao abrigo do n.º 3, do artigo 58, do regime jurídico das Autarquias Locais, este voto contra, juntamente com a presente declaração de voto, me exclui enquanto eleito de qualquer responsabilidade legal que eventualmente decorra desta deliberação.

A minha intenção ao expressar esta objeção é forçar o imperativo de conformidade legal na gestão dos recursos humanos da Autarquia, acredito que, ao respeitar escrupulosamente as normas estabelecidas, asseguramos não apenas a legalidade, mas também a transparência e equidade na tomada de decisões que afetem diretamente o funcionamento da nossa comunidade”.

### **5- Discussão, e votação de atribuição do nome “Padre António Caetano” a um espaço público.**

Interveio o **Sr. Presidente de Junta** disse: “a proposta que eu lancei ao grupo de cidadãos foi que no Parque de Lazer das Caniças: fosse colocado um banco, uma árvore e uma placa com a gravação do nome do ‘Sr. Padre António Caetano’. Contudo, fica à consideração da Assembleia esta ou outra sugestão que entendam. Nós faremos o que esta Assembleia achar por bem.”

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: “antes de ir ao ponto em concreto, tenho só que fazer aqui uma pequena achega: acho estranho o ponto não ter vindo acompanhado de documentação, Sr. Presidente! Acho também estranho o Sr., não ter ainda dito que esta Assembleia está ferida de nulidade do ponto de vista legal e tudo mais, ainda não ouvi. A verdade é que, pelo menos eu não recebi qualquer documentação que deste ponto. E se calhar porque efetivamente a Lei diz que não tem que haver documentação. Por isso isto está certo, e esta Assembleia é legal aquilo que não está certo foi algumas declarações no passado.

Mas indo ao ponto em concreto quero antes de mais parabenizar o grupo de cidadão que trouxeram esta iniciativa a esta Assembleia na pessoa do Sr. José Leite.

O Sr. Padre Caetano sem dúvida foi uma personalidade que impactou pela positiva a vida de muitos Sanjoanenses, incluindo membros da minha própria família.

Assim considero justa esta homenagem, e gostaria que houvesse uma coordenação com o grupo de cidadãos envolvidos como acredito que já haja pelas declarações iniciais.”



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Não existindo mais intervenções, **passou-se à votação de atribuição do nome “Padre António Caetano” a um espaço público, que foi rejeitado**, com 8 votos contra (elementos PSD) e 5 votos a favor (elementos do PS e Sr. João Oliveira).

DECLARAÇÃO DE VOTO, apresentado pelo **Sr. Emanuel Silva**:

“A 1 de dezembro do corrente ano, celebrou a nossa paróquia o quinquagésimo quinto aniversário do lançamento da primeira pedra, uma obra encomendada ao reputadíssimo arquiteto “Fernando Távora”.

Foi cumulativamente, o 15º aniversário da inauguração da Igreja Paroquial.

A 1 de dezembro de 2023, foi ainda inaugurada a cripta e as salas de catequese, uma obra de excelência, que servirá toda a comunidade em geral.

A 1 de dezembro de 2023, no descerrar da placa comemorativa para o efeito, foram destacados com todo o mérito que lhes reconhecemos, os nomes dos párcos, Pe. Manuel Pinho, Pe. Nuno Pinho, Pe. António Caetano, e Pe. António Costa, os seus nomes ficarão para sempre registados naquele espaço tão nobre e tão simbólico.

A bancada do PSD, votou contra a atribuição do nome do saudoso Pe. António Caetano a um espaço público, por entender que o seu nome estará já perpetuado para sempre, em local próprio da nossa freguesia. A nossa Igreja Paroquial.

- A bancada do PSD”.

O Sr. João Oliveira interpelou a mesa da Assembleia, perguntando ao Sr. Presidente de Mesa se o mesmo não iria colocar a votação da ata em minuta, tendo o mesmo respondido que não. Mais referiu Posto isto, o Sr. João Oliveira acrescentou: “Como é que então o orçamento vai ter eficácia?”

Ao que o Sr. Presidente da Assembleia voltou a responder: “Pode ser em minuta, não tem que ser em minuta”. Tendo o Sr. João Oliveira perguntado se teria a noção da gravidade. Ao que o Sr. Presidente respondeu: “Tenho noção da gravidade”.

No entanto, o Sr. Presidente da Assembleia voltou a insistir que não era obrigatório e que se tratava da sua interpretação da lei. Mais afirmou que “nunca se fez minutas, é agora”, tendo explicitado à assembleia o que era a ata em minuta e mais perguntado se era aquilo que o Sr. João Oliveira queria.

Ao que o Sr. João Oliveira respondeu que não era uma questão de o mesmo querer. Não havendo a aprovação imediata da ata, a ata em minuta tem de ser votada. Mais afirmou: “Se no passado não foi feito, no passado fez-se mal”.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

No entanto, o Sr. Presidente da Assembleia decidiu não colocar em votação a ata em minuta.

Interveio a **Sra. Idalina Abreu** desejando a todos os presentes e a todos os Sanjoanenses em nome da bancada do (PS) um bom Natal e um excelente ano de 2024: com paz, amor, saúde e harmonia.

Interveio o **Sr. Paulo Pinto** e em nome da bancada do PSD, desejou a todos um feliz Natal, um ótimo Ano Novo, e um feliz ano de 2024 para todos.

Interveio o **Sr. João Oliveira** desejando a todos os presentes, executivo, membros da Assembleia, um feliz Natal e um próspero Ano de 2024.

Quero só deixar uma pequena sugestão: foi feito em jeito de crítica, mas... que de certa forma as Assembleias extraordinárias entra um custo para a Assembleia. Deixo aqui a sugestão! Porque não por exemplo: até porque recebemos esse pequeno subsídio de Natal, fazermo-nos sócios de uma coletividade com esse valor que recebemos? Dou aqui a sugestão de O Abrigo, que me chegou aos ouvidos que há alguma falta de sócios.

Bom Natal e feliz ano 2024.

A terminar o **Sr. Presidente da Assembleia** desejou a todos sem exceção um feliz e Santo Natal e umas boas entradas no próximo ano-2024, com a esperança de que venham todos com um espírito diferente para estas Assembleias.

Por fim o **Sr. Presidente de Junta** em nome do Executivo também desejou a todos um feliz e Santo Natal.

Dar uma palavra especial a todos os membros da Assembleia de Freguesia, sem exceção: o debate político faz parte, mas depois lá fora cumprimentamo-nos todos. É bom este debate e esta discussão e por vezes até podemos ser um bocadinho deselegantes com os outros, mas faz parte do calor.

No que me toca peço desculpa por alguma deselegância que possa ter cometido, mas é bom pensarmos a Freguesia. É bom debatermos.

A terminar informou de que havia um cabaz de Natal para oferecer a cada membro.

Referiu que os cabazes foram comprados à Casa Ozonam, cujos são feitos pelos seus utentes.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

**Posto isto**, e nada mais havendo a tratar, às 00h45 o **Sr. Presidente da Assembleia** encerrou os trabalhos, do que para constar, se lavrou esta ata que vai ser assinada por todos os membros da mesa.

Presidente

Filipe Luís e Sousa Coelho

1ª Secretária

Carina Vanessa de Sá Alves

2ª Secretário

Rui Manuel Alves da Silva